



RESULTADOS 1T25



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br>



Link videoconferência
Clique Aqui



Resultados do 1º Trimestre de 2025



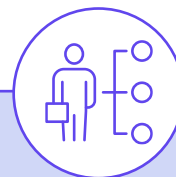
São Paulo, 5 de maio de 2025

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("IASB"), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, e as comparações são relativas ao 1T24.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma estão apresentadas com eliminação.

Os totais informados nas tabelas deste *release* podem apresentar pequenas variações, devido a arredondamentos.



Waldo Perez - VP de Finanças e Relações com Investidores

✉ waldo.perez@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Diretoria de Relações com Investidores

✉ invest@grupoccr.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Igor Yamamoto

✉ igor.yamamoto@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900



Destaques

1. Em 7 de fevereiro de 2025, foi assinado o contrato de concessão da **Rota Sorocabana**, cujo objeto consiste na exploração de diversas rodovias estaduais de SP, com **460 km** ligando São Paulo ao interior via Sorocaba, pelo prazo de 30 anos. O **início da operação** ocorreu no dia 30 de março de 2025.
2. Em 11 de fevereiro de 2025, a Companhia comunicou que encerrou o contrato de concessão de **Barcas**, em razão do término do contrato de operação.
3. Em 29 de março de 2025, a Companhia comunicou que encerrou o contrato de concessão da **ViaOeste**, em razão do final do seu prazo de vigência.
4. Em 14 de abril de 2025, foi assinado o contrato de concessão da **PRVias** (Lote 3), cujo objeto consiste na exploração de cinco rodovias federais totalizando **569 km**, ligando Maringá e Londrina a Ponta Grossa, pelo prazo de 30 anos.
5. Em 23 de abril de 2025, foi aprovada a troca da razão social da Companhia para Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A.
6. O crescimento do **EBITDA ajustado atingiu 14,0%**, com expansão de margem EBITDA de 3,8 p.p..
7. A partir do dia 6 de maio de 2025, a Companhia realizará o pagamento de aproximadamente **R\$ 320 milhões de dividendos**, aprovados na Assembleia Geral Ordinária de 2025.



Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	1T24	1T25	Var.%
Receita Líquida Ajustada Consolidada¹	3.479	3.728	7,2%
EBITDA Ajustado Consolidado¹	2.066	2.356	14,0%
<i>EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	1.535	1.707	11,3%
<i>EBITDA Ajustado - Trilhos</i>	477	585	22,5%
<i>EBITDA Ajustado - Aeroportos</i>	275	303	10,5%
<i>EBITDA Ajustado - Outros</i>	(220)	(240)	9,0%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada²	59,4%	63,2%	3,8 p.p.
Lucro Líquido Ajustado¹	449	539	20,2%
Dív. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)	3,0	3,6	0,6 p.p.
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	301,1	304,1	1,0%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	175,9	181,7	3,3%
Aeroportos – Total de Passageiros (milhões) ⁴	9,6	10,3	7,2%
CAPEX³	1.251	1.356	8,4%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de "efeitos não recorrentes" no Anexo I (pág. 26).

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

4. A partir do 1T25, todos os dados operacionais de aeroportos contidos neste *release* serão apresentados como total de passageiros, ante passageiros embarcados (que considera apenas passageiros que geram receita).



Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	5
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	7
RODOVIAS.....	7
TRILHOS.....	11
AEROPORTOS.....	13
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	17
ENDIVIDAMENTO.....	18
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	21
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	22
ANEXO I – IFRS.....	25
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	25
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	26
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS.....	27
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	29
BALANÇO PATRIMONIAL.....	30
FLUXO DE CAIXA.....	32
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	34



Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

Neste trimestre, gostaria de iniciar essa mensagem destacando um fato recente, divulgado ao mercado em 23 de abril, e que representa um marco significativo: o lançamento da nova marca da Companhia. No fim de abril, deixamos de nos chamar Grupo CCR e assumimos oficialmente a marca Motiva e nova razão social. Esta mudança de marca se enquadra no processo de transformação pelo qual a Companhia tem vindo a passar nos últimos 2 anos, em que reviu sua estratégia, sua organização e sua cultura.

Os resultados robustos alcançados no 1T25 demonstram, mais uma vez, a efetividade de nossa estratégia, baseada em quatro pilares: crescimento rentável e seletivo, foco na criação de valor, balanço robusto e liderança em sustentabilidade. A diversificação dos nossos ativos e regiões geográficas de atuação nos permitiu obter crescimento de demanda em todos os modais, refletindo-se em aumentos de 7,2%, 14,0% e 20,2% na receita líquida, EBITDA e lucro líquido ajustados, respectivamente.

Durante o trimestre, também evoluímos na execução dos nossos investimentos com assertividade. Os investimentos totalizaram R\$ 1,4 bilhão no 1T25, 8,5% mais do que o realizado no 1T24. Em Rodovias, merecem destaque as duplicações e reconstruções, na ViaSul, de infraestruturas afetadas na catástrofe climática ocorrida em maio de 2024, e, na RioSP, o avanço nas obras na Serra das Araras (RJ) e na região metropolitana de São Paulo. Em Trilhos, a ViaMobilidade - Linhas 8 e 9, em São Paulo, colocou em operação seu 36º novo trem em fevereiro e já conta com toda a nova frota adquirida em circulação, contribuindo para a qualidade e segurança de nosso serviço. Em Aeroportos, concluímos diversas obras de modernização, sobretudo nas unidades de Foz do Iguaçu e de Londrina, permitindo entregar o essencial das obras relativas à Fase 1B da 6a rodada de Aeroportos.

Neste trimestre, fizemos avanços determinantes na otimização do nosso portfólio de negócios. Destaque vai para o encerramento do serviço de Barcas no Rio de Janeiro e para a revisão contratual da concessão MSVia, cujo processo licitatório ocorrerá no 2T25, e adicionalmente, houve o fim do contrato de concessão da ViaOeste, ocorrido em 29 de março. Estes negócios tinham uma contribuição fortemente negativa para nossos resultados. Do lado do alargamento do portfólio, vale destacar que assinamos os contratos das concessões da Rota Sorocabana e da PRVias (Lote 3 do Paraná), ocorridas em 7 de fevereiro e 28 de abril, respectivamente. Esses marcos reforçam a nossa agenda de Criação de Valor, alicerçada numa gestão ativa do portfólio de negócios.

Quanto à nossa agenda de eficiência operacional, o *ratio* Opex (Caixa)/RL¹ ajustado atingiu 40,3% (LTM) neste trimestre, representando uma redução de 0,4 p.p. em relação ao ano anterior,

um resultado que reflete os nossos esforços e avanços no âmbito de nosso programa de eficiência superior, um dos pilares estratégicos da Motiva.

Outro fato a destacar no trimestre é o lançamento de uma iniciativa de adoção de IA Generativa em nossas operações já em 2025, projeto estratégico que visa aumentar a eficiência operacional e aprimorar a experiência dos clientes. A jornada da Motiva de IA Generativa foi organizada em quatro ondas para preparar a Companhia para aproveitar todo o potencial da tecnologia. Como parte das ações desta primeira onda, a Companhia está promovendo um programa de Letramento Digital, com o intuito de conscientizar e esclarecer todos os níveis organizacionais sobre o tema, incluindo ações em parceria com MIT e outras instituições.

Como parte da nossa estratégia e compromisso de retorno aos acionistas, a Motiva anunciou o pagamento de R\$ 320 milhões em dividendos, a partir do dia 6 de maio, conforme aprovado em nossa Assembleia Geral Ordinária, realizada em 23 de abril de 2025, totalizando um payout de 50% para o exercício fiscal de 2024, ao somarmos o pagamento de novembro de 2024.

Neste momento tão simbólico de nossa trajetória de 25 anos, nosso compromisso com o Brasil, com nossos milhões de clientes, milhares de acionistas e de colaboradores se renova e se reforça. A mesma competência, dedicação e profissionalismo da CCR continuam na Motiva, com fôlego ampliado para continuar liderando o setor de infraestrutura de mobilidade no Brasil e gerando valor sustentável para todas as partes interessadas. Agradecemos a confiança em nossa visão de futuro e execução de nossa estratégia e contamos sempre com seu apoio nessa jornada.

1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, para o detalhamento dos efeitos não recorrentes, consultar o anexo I do release de resultados.



Desempenho financeiro e operacional



Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média ²		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes ¹			Tarifa Média ²		
AutoBAn	76.101.245	76.933.112	1,1%	11,3	11,9	5,1%
MSVia³	13.202.469	13.416.119	1,6%	3,2	8,1	152,3%
RioSP	42.469.360	43.080.324	1,4%	7,5	7,9	5,2%
RodoAnel Oeste	34.846.918	34.839.831	0,0%	3,0	3,2	6,9%
SPVias	18.047.783	17.907.178	-0,8%	14,3	14,9	4,2%
ViaCosteira	22.951.807	23.755.937	3,5%	2,5	2,4	-4,1%
ViaLagos	2.676.179	2.852.147	6,6%	22,4	24,1	7,3%
ViaOeste⁴	31.404.815	30.879.996	-1,7%	9,2	9,7	4,8%
ViaSul	27.986.019	29.284.305	4,6%	5,7	5,5	-3,5%
Rota Sorocabana	-	295.185	-	-	8,4	n.m.
Consolidado IFRS⁵	301.091.410	304.124.130	1,0%	7,2	7,7	7,2%

1. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

3. Devido à assinatura do aditivo de relicitação da MSVia em junho de 2021, a receita considerada passou a ser de 47,3% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média. Após a celebração do Termo de Autocomposição em 18 de dezembro 2024, a receita considerada passou a ser 100% do valor arrecadado.

4. Devido à assinatura do 26º Termo Aditivo Modificativo da ViaOeste em junho de 2023, a receita considerada passou a ser de 79,29% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média. O contrato de concessão foi encerrado no dia 29 de março de 2025.

5. No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

	1T24	1T25	Var.%
Receita Bruta	2.662.646	2.920.794	9,7%
Receita de Pedágio	2.154.906	2.333.602	8,3%
Outras Receitas	70.539	29.146	-58,7%
(-) Receita de Construção	437.201	558.046	27,6%
Deduções da Receita	(201.147)	(209.629)	4,2%
Receita Líquida sem Construção (a)	2.024.298	2.153.119	6,4%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.424.699)	(1.423.456)	-0,1%
Custos Caixa (b)	(652.845)	(532.867)	-18,4%
Pessoal	(123.510)	(93.692)	-24,1%
Serviços de terceiros	(183.517)	(204.769)	11,6%
Outorga	(31.665)	(33.321)	5,2%
Outros Custos e Despesas	(314.153)	(201.085)	-36,0%
Custos não Caixa (c)	(334.653)	(332.543)	-0,6%
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(208.927)	(210.603)	0,8%
Provisão de Manutenção	(92.451)	(88.664)	-4,1%
Despesas Antecipadas da Outorga	(33.275)	(33.276)	0,0%
Custo de Construção (d)	(437.201)	(558.046)	27,6%
Não Recorrentes (e)	163.120	86.987	-46,7%
EBITDA Ajustado (a+b+e)	1.534.573	1.707.239	11,3%
Margem EBITDA Ajustada	75,8%	79,3%	3,5 p.p.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o tráfego de veículos equivalentes foi **1,0%** superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

A demanda foi impactada negativamente por efeitos calendário, a saber: (i) um dia a menos no trimestre (2024 – ano bissexto); (ii) os feriados da Semana Santa ocorreram no 1T em 2024 e em 2025 no 2T. Já o término do contrato da ViaOeste em 29/03/2025 impactou o tráfego em dois dias, em contrapartida, o início da Rota Sorocabana em 30/03/2025 adicionou 2 dias de cobrança.

O tráfego de veículos comerciais apresentou crescimento de 1,3% no período. No final do primeiro trimestre notou-se uma retomada do ritmo de colheita da soja e dos patamares de

exportação de grãos, o que refletiu em uma melhor performance do tráfego comercial, apesar dos dois primeiros meses do ano terem sido mais retraídos. Essa dinâmica do agronegócio impactou no desempenho do tráfego nas unidades de São Paulo e MSVia no 1T25. Além da dinâmica dos grãos, o açúcar apresentou escoamento abaixo dos patamares do ano anterior, cenário que potencialmente deve perdurar até o início do próximo ciclo de moagem da cana, em abril de 2025.

O tráfego de veículos de passeio apresentou crescimento de 0,9%. Os maiores crescimentos ocorreram nas concessões do RS, SC e RJ (ViaSul, ViaCosteira, ViaLagos e RioSP), impulsionados por condições climáticas favoráveis ao tráfego sazonal. Esses aumentos foram parcialmente compensados por duas concessionárias que apresentaram queda no período, a MSVia e RodoAnel Oeste. A RioSP, apresentou desempenho positivo, apesar da redução do tráfego nas praças próximas a regiões com maior volume de obras.

Impulsionada pelo melhor desempenho operacional e pelos reajustes tarifários implementados entre os períodos, a **Receita de Pedágio** cresceu **8,3%** no período. Na linha de **Outras Receitas** houve queda de **58,7%** em função da venda da Samm, com impacto de R\$ 18 milhões e da redução de receita de remuneração do ativo financeiro da MSVia no valor de R\$ 24 milhões. Dessa maneira, a **Receita Líquida sem Construção** registrou um aumento de **6,4%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução ocorreu, principalmente, em função do efeito do estorno das provisões de desmobilização de pessoal (+R\$ 8 milhões) devido ao encerramento do contrato de concessão da ViaOeste, ocorrido em março de 2025. Houve ainda, neste trimestre, em razão da venda da SAMM, redução de R\$ 5 milhões no 1T25, além do maior efeito de capitalização dos custos de mão de obra dos times de engenharia (+R\$ 13 milhões), ocorridos sobretudo na ViaSul e RioSP.
- **Serviços de Terceiros:** Houve aumento de R\$ 34 milhões na ViaOeste decorrentes de maiores gastos com a conservação do pavimento e serviços em geral. Esse efeito foi compensado parcialmente pelo menor volume da conservação de pavimento na MSVia, montante de R\$ 21 milhões, em função do processo de substituição do prestador de serviço.
- **Outorga:** O aumento de R\$ 2 milhões é explicado, majoritariamente, em função do efeito da maior receita de pedágio na AutoBAN, ViaOeste, SPVias e RodoAnel Oeste.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução ocorreu, principalmente, em função do menor nível de investimentos na ViaOeste, que totalizou R\$ 87 milhões no 1T25 em comparação aos R\$ 163 milhões no 1T24. Na MSVia, que não apresentou o efeito de

estimativas de perda no 1T25, em função da assinatura do termo de autocomposição em dezembro de 2024, no 1T24 o efeito foi de R\$ 21 milhões.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação, Amortização e Impairment:** Houve um leve aumento, principalmente, em função do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado na AutoBAn, RioSP, SPVias, ViaSul e RioSP, reflexo das obras entregues no período.
- **Provisão de Manutenção:** A redução observada é explicada, principalmente, em decorrência do menor volume de provisões na AutoBAn, no montante de R\$ 36 milhões no 1T25 ante R\$ 51 milhões no 1T24, compensado parcialmente pelo aumento na SPVias no valor de R\$ 33 milhões, diante de R\$ 24 milhões no 1T24.
- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos acordado com os Poderes Concedentes, destacando-se (i) o acréscimo de aproximadamente R\$ 197 milhões na ViaSul referente a duplicações e reconstruções de infraestruturas perdidas na catástrofe climática ocorrida em maio/2024, e (ii) na RioSP com R\$ 278 milhões relativos a ampliações e melhorias e obras de recuperação nas rodovias, com destaque para as obras na Serra das Araras e na região metropolitana de São Paulo na Via Dutra.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes:** Em **Outros Custos e Despesas**, houve destaque para a ViaOeste, que contribuiu com R\$ 163 milhões no 1T24 e R\$ 87 milhões no 1T25, destinados a obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Trilhos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas ²	3.266.068	1.473.655	-54,9%	7,9	8,9	12,6%
Metrô Bahia	27.275.255	28.429.578	4,2%	3,3	3,5	5,7%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	39.209.471	40.402.117	3,0%	2,5	2,5	2,6%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	55.028.729	56.726.079	3,1%	3,7	3,8	4,5%
ViaQuatro	46.397.791	48.457.031	4,4%	3,6	3,8	4,8%
Integrados	39.433.668	40.612.822	3,0%	-	-	n.m.
Exclusivos	6.964.123	7.844.209	12,6%	-	-	n.m.
VLT Carioca	4.672.788	6.251.921	33,8%	4,0	4,1	2,8%
Consolidado	175.850.102	181.740.381	3,3%			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Considera o total de passageiros passantes. O contrato de concessão foi encerrado em 11 de fevereiro de 2025, em razão do término do contrato de operação.

	1T24	1T25	Var.%
Receita Bruta	1.502.270	1.210.979	-19,4%
Receita Tarifária	597.191	635.382	6,4%
Receita de Mitigação	125.825	131.930	4,9%
Receita de Ativo Financeiro	193.831	198.222	2,3%
Receita Imobiliária ¹	15.120	21.582	42,7%
Outras ²	25.430	26.106	2,7%
(-) Receita de Construção	544.873	197.757	-63,7%
Deduções da Receita	(7.748)	(12.539)	61,8%
Receita Líquida sem Construção (a)	949.649	1.000.683	5,4%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.100.163)	(728.185)	-33,8%
Custos Caixa (b)	(472.447)	(416.018)	-11,9%
Pessoal	(205.266)	(178.613)	-13,0%
Serviços de terceiros	(107.070)	(88.760)	-17,1%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(1.410)	(1.616)	14,6%
Outros Custos e Despesas	(158.701)	(147.029)	-7,4%
Custos não Caixa (c)	(82.843)	(114.410)	38,1%
Depreciação, amortização e impairment	(82.843)	(114.410)	38,1%
Custo de Construção (d)	(544.873)	(197.757)	-63,7%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m.
EBITDA AJUSTADO (a+b+e)	477.202	584.665	22,5%
Margem EBITDA Ajustado	50,3%	58,4%	8,2 p.p.

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o retrofit nas estações.

2. Receitas acessórias (R\$ 25.400 mil no 1T24 e R\$ 25.889 mil em no 1T25) e receitas com partes relacionadas.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram **3,3%** de aumento de demanda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

As principais variações de demanda do período são: (i) aumento de **3,5%** nas unidades de São Paulo, principalmente pela maior taxa de ocupação em escritórios de regiões atendidas pela ViaQuatro e ViaMobilidade - Linhas 8 e 9; (ii) aumento de **4,2%** no Metrô Bahia, demonstrando novo patamar de demanda após adição de duas novas estações em sua linha 1, em janeiro de 2024; (iii) aumento de **33,8%** no VLT Carioca, principalmente pela inauguração, em 23 de fevereiro de 2024 do Terminal Intermodal Gentileza (TIG), iniciando a conexão entre os sistemas BRT e ônibus municipal; e (iv) redução de 54,9% em Barcas em função do término da operação em 11 de fevereiro de 2025.

Impulsionada pelo aumento no fluxo de passageiros e pelos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **6,4%**, enquanto **Outras Receitas** se manteve estável em **2,7%**. Em **Receita Imobiliária**, houve um crescimento de **42,7%** pela maior taxa de ocupação com a inauguração dos *malls* Vila Sônia (ViaQuatro), Estação Acesso Norte e Terminal Acesso Norte (Metrô Bahia) e do TIG (VLT Carioca) (para maiores detalhes, conferir a seção de receitas complementares do anexo II). Desta maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou um aumento de **5,4%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, em função do fim do contrato de operação de Barcas, com a saída de 878 funcionários, ocorrido 11 de fevereiro de 2025 (R\$ 8 milhões), além de maior capitalização de mão de obra do time de engenharia em diversos ativos alocados para a execução dos investimentos no período (R\$ 7 milhões).
- **Serviços de Terceiros:** A redução ocorreu, principalmente, na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 em função do menor volume de serviços de vigilância e segurança (R\$ 5 milhões), e serviços de limpeza (R\$ 3 milhões), este por revisão do escopo de postos de trabalho, em linha com as iniciativas de eficiência da Companhia, além do fim do contrato de concessão de Barcas (R\$ 2 milhões). Houve ainda, o recebimento de um sinistro na ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 no montante de R\$ 4 milhões.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu do menor volume de gastos com combustíveis, peças e manutenções em Barcas, em virtude do fim do contrato de operação (R\$ 21 milhões), compensado, em partes, com gastos diversos e manutenções no Metrô Bahia (R\$ 7 milhões) e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 3 milhões), este, principalmente, por conta da revisão do cronograma de devolução de trens prevista no contrato.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento observado é consequência do saldo adicionado ao ativo intangível, reflexo do novo material rodante (novos trens) na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9.
- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha ocorreu, principalmente, pelo menor investimento em R\$ 282 milhões da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 em razão da entrega de material rodante (novos trens) ao longo de 2024. Além disso, houve redução de aproximadamente R\$ 71 milhões no VLT Carioca, em decorrência da conclusão das obras do Terminal Intermodal Gentileza (TIG).

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Aeroportos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Passageiros² - Doméstico	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	1.846.481	1.832.398	-0,8%	41,8	44,5	6,6%
Bloco Sul (R\$)	2.692.381	2.823.014	4,9%	42,3	44,2	4,6%
BH Airport (R\$)	2.574.014	3.030.702	17,7%	30,4	31,7	4,2%
Curaçao (USD)	34.249	37.786	10,3%	26,2	10,3	-60,6%
Total Doméstico	7.147.125	7.723.900	8,1%			
Passageiros² - Internacional	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	1.794.880	1.804.280	0,5%	29,3	27,8	-5,2%
Bloco Central (R\$)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	51.304	61.434	19,7%	77,1	80,1	3,9%
BH Airport (R\$)	119.416	120.601	1,0%	53,8	56,1	4,2%
Curaçao (USD)	460.120	554.449	20,5%	60,9	48,6	-20,2%
Total Internacional	2.425.720	2.540.764	4,7%			
Consolidado	9.572.845	10.264.664	7,2%			

1. A tarifa média para os aeroportos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros embarcados. Os valores das tarifas médias para os aeroportos de BH, Bloco Central e Bloco Sul são informados em reais, e para os demais aeroportos, em dólares.

2. O número de passageiros pode variar conforme disponibilização oficial dos dados de passageiros à ANAC pelas companhias aéreas.

	1T24	1T25	Var.%
Receita Bruta	782.054	736.510	-5,8%
Receita Aeroportuária e Comercial	520.158	597.361	14,8%
Outras Receitas	28.312	27.573	-2,6%
(-) Receita de Construção	233.584	111.576	-52,2%
Deduções da Receita	(41.150)	(48.953)	19,0%
Receita Líquida sem Construção (a)	507.320	575.981	13,5%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(557.463)	(364.417)	-34,6%
Custos Caixa (b)	(232.755)	(272.529)	17,1%
Pessoal	(78.487)	(94.894)	20,9%
Serviços de terceiros	(88.903)	(97.036)	9,1%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(24.646)	(27.713)	12,4%
Outros Custos e Despesas	(40.719)	(52.886)	29,9%
Custos não Caixa (c)	(91.124)	19.688	-121,6%
Depreciação, amortização e <i>impairment</i> ¹	(91.124)	19.688	-121,6%
Custo de Construção (d)	(233.584)	(111.576)	-52,2%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m
EBITDA Ajustado (a+b+e)	274.565	303.452	10,5%
Margem EBITDA Ajustada	54,1%	52,7%	-1,4 p.p.

1. Efeito não recorrente decorrente da prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis de Aeris para 2036, resultando num impacto de R\$ 106 milhões.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o modal aeroportuário apresentou crescimento de **7,2%**.

Para os aeroportos internacionais, Curaçao apresentou um forte ritmo de crescimento puxado pela consolidação de rotas internacionais, além disso, há uma maior demanda de conexões vindas da Venezuela, direcionando mais voos para o aeroporto. Por sua vez, Aeris apresentou redução no volume de crescimento, principalmente, associados a menor: (i) número de rotas; (ii) frequências de voos, e (iii) *load factor*, ocasionados pelo menor fluxo de turismo, principalmente dos EUA, em função da valorização da moeda local em relação ao dólar.

Nos aeroportos nacionais, BH Airport segue se destacando com crescimento de **17,7%** no tráfego doméstico, impulsionado pela consolidação de linhas aéreas no aeroporto resultando na ampliação das ofertas de voo. No Bloco Sul, o crescimento se deve ao aumento na ocupação dos voos (*load factor*) e maior oferta de assentos.

O sólido desempenho operacional e os reajustes tarifários implementados entre os períodos, contribuíram positivamente para o aumento de **14,8%** na **Receita Aeroportuária e Comercial**. Já a linha de **Outras Receitas** registrou um leve recuo de **2,6%** no período, reflexo, principalmente da correção monetária de R\$ 8 milhões sobre o saldo a receber do Poder Concedente, ocorrido no 1T24, este efeito foi compensado pelo aumento de receitas acessórias de Curaçao, em função do melhor desempenho apresentado entre os períodos (para maiores detalhes, conferir a seção de receitas complementares do anexo II). Dessa maneira, a **Receita Líquida sem Construção** registrou aumento de **13,5%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** O aumento ocorreu, sobretudo, em função do pagamento de bônus na Aeris, que em 2024 ocorreu em junho, enquanto em 2025 ocorreu em março, com impacto de aproximadamente R\$ 6 milhões, além da adequação de equipes ao maior volume operacional, contribuindo com R\$ 2 milhões. Além disso, houve um aumento referente ao dissídio anual médio de 4%, resultando em aproximadamente R\$ 3 milhões.
- **Serviços de Terceiros:** O aumento se deu em parte por BH Airport contribuindo com R\$ 3 milhões, principalmente por um maior nível de serviço. Adicionalmente, nos Blocos Sul e Central contribuindo com R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões respectivamente, devido ao reajuste de diversos contratos de serviço ocorridos em diferentes trimestres considerando os períodos observados.
- **Outorga/Obrigações com Poder Concedente:** O aumento ocorreu, majoritariamente, em função da maior receita aeroportuária de Curaçao e BH Airport, com impacto de R\$ 1 milhão em cada ativo.
- **Outros Custos e Despesas:** O aumento é decorrente em parte pelos Blocos Sul e Central, devido à provisão para perdas atrelada a expectativa de recuperação judicial de companhia aérea local, resultando em um efeito de R\$ 4 milhões. Houve também gastos gerais em Aeris e Bloco Sul, no montante de R\$ 3 milhões, parcialmente relacionado ao aumento da demanda. Por fim, tivemos efeito da flutuação do câmbio entre os períodos, com aumento de R\$ 2 milhões.

A principal variação dos **Custos não Caixa** são:

- **Custo de Construção:** A redução ocorreu, principalmente, em função do menor volume das obras de melhorias dos terminais de embarque, adequação de infraestrutura e melhorias operacionais nos aeroportos dos Blocos Sul e Central, no montante de R\$ 89 milhões e R\$ 38 milhões, respectivamente.

- **Depreciação e Amortização:** A redução reflete o efeito não recorrente da prorrogação do prazo de amortização dos ativos intangíveis de Aeris para 2036, com impacto de R\$ 106 milhões.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

Outros – Holdings e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, devido ao dissídio anual médio de 3,86% (+R\$ 7 milhões), e (ii) na linha de **Serviços de Terceiros**, com o acréscimo de aproximadamente R\$ 5 milhões decorrente das consultorias e estudos de novos negócios.

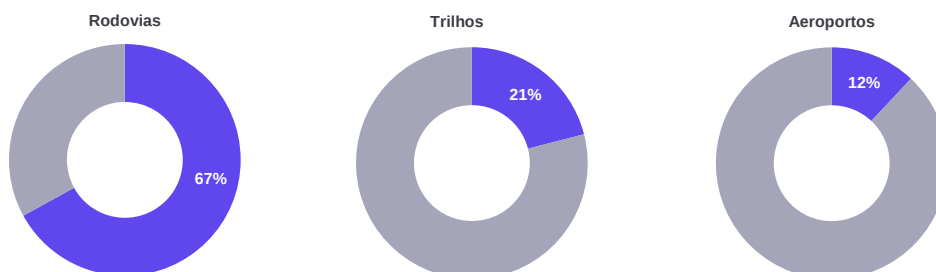


EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado ¹ (R\$ MM)	1T24	1T25	Var.%
Rodovias	1.535	1.707	11,3%
Mg. EBITDA Ajustado - Rodovias	75,8%	79,3%	3,5 p.p.
Trilhos	477	585	22,5%
Mg. EBITDA Ajustado - Trilhos	50,3%	58,4%	8,2 p.p.
Aeroportos	275	303	10,5%
Mg. EBITDA Ajustado - Aeroportos	54,1%	52,7%	-1,4 p.p.
Outros	(220)	(240)	9,0%
EBITDA Ajustado Consolidado	2.066	2.356	14,0%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada	59,4%	63,2%	3,8 p.p.

1. Exclui os efeitos não recorrentes.

Participação no EBITDA Ajustado¹ por modal



1. Não considera a linha Outros – Holdings, CSC.



Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T24	1T25	Var.%
Resultado Financeiro Líquido	(790)	(1.018)	28,8%
Rendimentos s/ Aplicações Financeiras e Outras Receitas	183	218	18,8%
Capitalização de Custos sobre Empréstimos	120	180	49,3%
Juros s/ Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais	(712)	(817)	14,8%
Resultado com Operação de <i>Hedge</i> e Valor Justo	15	19	22,2%
Variações Monetárias	(277)	(464)	67,5%
Outras receitas e despesas financeiras ¹	(119)	(154)	27,5%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 1T25 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento, em função do maior CDI anual médio em 1,64 p.p. entre os períodos comparados.

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou aumento, devido, majoritariamente, à maior capitalização na RioSP (R\$ 67 milhões), ViaSul (R\$ 22 milhões), Rota Sorocabana (R\$ 13 milhões) e PRVias (R\$ 5 milhões), compensados parcialmente pela menor capitalização na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 40 milhões) e Bloco Sul (R\$ 9 milhões), decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da companhia em **17%**, quando comparado ao 1T24, além do maior CDI anual médio em 1,64 p.p. entre os períodos comparados.

A variação da linha **Resultado com Operações de *Hedge* e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) ViaLagos em junho de 2023; (iii) *Holding* em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iv) Rota Sorocabana em março de 2025; e (v) PRVias em fevereiro de 2025, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, devido à: (i) variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures, com impacto de R\$ 181 milhões, reflexo do aumento da dívida atrelada ao IPCA em 43,3% somado ao aumento de 0,62 p.p. do IPCA entre os períodos comparados; e (ii) variação monetária com o Poder Concedente, com

aumento de R\$ 6 milhões entre os períodos comparados, em função da variação monetária (IPCA) sobre a outorga da BH Airport, decorrente da maior variação do IPCA no total de 1,99% *versus* 1,81%, verificada entre dezembro e fevereiro de cada período.

O aumento em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicado, principalmente, pelas despesas sobre captações na Rota Sorocabana e PRVias, no montantes aproximados de R\$ 51 milhões e R\$ 20 milhões, respectivamente. O efeito foi parcialmente compensado pela extinção da atualização monetária do excedente tarifário e TAC na MSVia, no montante aproximado de R\$ 27 milhões no 1T24, o que não se repetiu no 1T25 em função da assinatura do termo de autocomposição. Houve ainda, o efeito positivo da variação cambial na ViaLagos no montante de R\$ 8 milhões, entre os períodos comparados.



Endividamento

Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 1T25, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
Rota Sorocabana	jan/25	2.050	1ª Emissão Debêntures	CDI + 0,94%	mar/25
Rota Sorocabana	mar/25	2.050	2ª Emissão Debêntures ¹	IPCA + 7,78%	fev/33
PRVias	fev/25	1.010	1ª Emissão Debêntures ²	IPCA + 7,60%	fev/30
Pampulha	mar/25	165	1ª Emissão Debêntures	CDI + 0,70%	fev/28
CPC	fev/25	74	6ª Emissão Debêntures	CDI + 0,95%	fev/30
Bloco Central	jan/25	42	FINEM (BNDES)	IPCA + 8,05%	out/47
Total		5.391			

1. Possui SWAP para CDI + 0,026%.

2. Possui SWAP para CDI + 0,075%.

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- Rota Sorocabana: a 1ª emissão foi uma emissão ponte para pagamento da outorga fixa (condição para a assinatura do contrato). Já a 2ª emissão liquidou a 1ª, reforçou o caixa para execução de investimentos e alongou o prazo em 8 anos.
- PRVias, reforço de caixa para execução de investimentos;
- Pampulha, reforço de caixa para execução de investimentos;
- CPC e Bloco Central, reforço de caixa;

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	mar/24	dez/24	mar/25
Dívida Bruta ¹ - Consolidada	32.153	33.879	37.648
Rodovias	9.601	11.414	14.796
Trilhos	11.548	11.712	11.762
Aeroportos	4.854	5.632	5.971
Outros ²	6.150	5.121	5.119
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras ³ - Consolidadas	8.055	6.709	6.598
Rodovias	2.727	2.701	4.097
Trilhos	2.208	1.224	914
Aeroportos	1.067	870	1.100
Outros ²	2.053	1.914	487
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	132	(133)	(115)
Dívida Líquida – Consolidada	23.966	27.303	31.165
Dívida Líquida Holding	3.628	3.278	4.673

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. Não alocados (*Holdings*).

3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

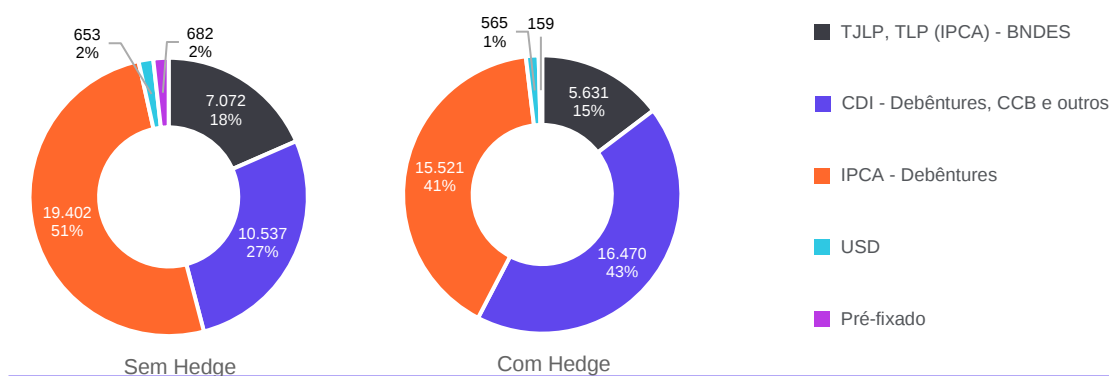
A Evolução do Endividamento já reflete as captações da Rota Sorocabana (R\$ 2,1 bilhões) e PRVias (R\$ 1 bilhão), que contribuirão para o aumento da alavancagem da Companhia, contudo a contribuição de EBITDA acontecerá gradativamente conforme a evolução da operação dos ativos, e naturalmente, compensando o aumento da alavancagem da Companhia.

Composição da Dívida Consolidada¹

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a.; IPCA + 4,59% - 8,25% a.a
BNB	IPCA + 2,28% - 2,79% a.a.
Debêntures, CCB e outros	CDI + 0,0151% - 3,75% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,25% - 7,25% a.a.
USD	4,2% a.a. - 12% a.a., SOFR + 4,60% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.

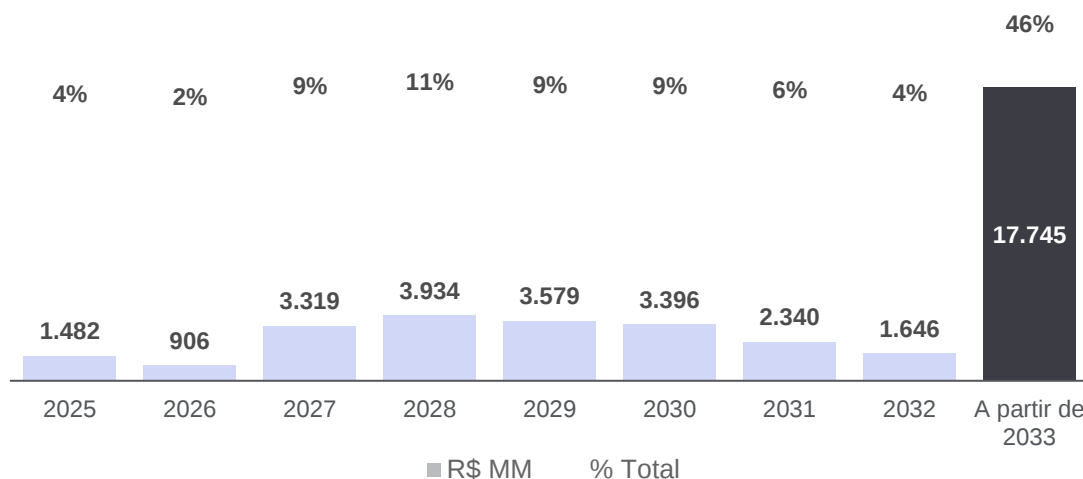
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

Composição da Dívida por Indexador¹



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização¹



1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 50% das amortizações terão vencimento a partir de 2032, superior em aproximadamente 7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Como informação adicional, em 31 de março de 2025, a exposição líquida referente ao fornecimento de equipamentos em moeda estrangeira equivalente em dólar, no curto prazo, das empresas com receitas em reais ViaQuatro e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, era de US\$ 10,3 milhões, valor aderente à política financeira da Companhia.



Investimentos e Manutenção

No 1T25, os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 1.269 milhões**. Considerando os investimentos realizados pela ViaOeste, na construção de obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro, no montante de R\$ 87 milhões, os investimentos **totalizaram R\$ 1.356 milhões no 1T25**, superior em 8,4% quando comparado ao 1T24.

R\$ MM (100%)	Ativo Imobilizado e Intangível	Manutenção Realizada	Total
	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro¹ e outros	Custo com Manutenção	
	1T25	1T25	
AutoBAn	16	126	142
ViaLagos	1	-	1
RodoAnel Oeste	9	-	9
SPVias	13	14	27
MSVia	3	-	3
ViaSul	200	-	200
ViaCosteira	60	-	60
RioSP	374	-	374
Rota Sorocabana	42	-	42
PRVias	45	-	45
Rodovias	763	140	903
ViaQuatro	9	-	9
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	18	-	18
Metrô Bahia	17	-	17
VLT Carioca	7	-	7
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	161	-	161
Trilhos	212	-	212
BH Airport	3	-	3
Aeris	30	-	30
Curaçao	5	-	5
Bloco Central	44	-	44
Bloco Sul	56	-	56
Pampulha	4	-	4
Aeroportos	142	-	142
Outras²	12	-	12
Consolidado	1.129	140	1.269
ViaOeste³	87	-	87
Consolidado + ViaOeste	1.216	140	1.356

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.
2. Inclui *Holding*, CPC e Eliminações.
3. Considera as obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro e, portanto, foram registradas como custo quando incorridas.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP**, **ViaSul**, e **ViaMobilidade – Linhas 8 e 9**. O detalhamento dos investimentos foi apresentado anteriormente na seção de cada plataforma na linha de Custo de Construção.



Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

Encerramento Barcas

Em 11 de fevereiro de 2025, foi encerrado o contrato de concessão da Barcas, em razão do término do contrato de operação. As operações passaram a ser conduzidas pelo seu novo operador.

Encerramento ViaOeste

Em 29 de março de 2025, foi encerrado o contrato de concessão da ViaOeste, em virtude do término do prazo de concessão.

Início da operação da Rota Sorocabana

Em 7 de fevereiro de 2025, foi assinado o contrato de concessão para exploração do sistema rodoviário do lote Rota Sorocabana. A operação e gestão da concessão teve início a partir da zero hora de 30 de março de 2025.



Agenda de Sustentabilidade

A Motiva disponibilizou para os seus *stakeholders*, no dia 14 de abril de 2025, o seu Relatório Anual Integrado 2024, documento que reúne os principais avanços e ações da Companhia nos temas de meio ambiente, responsabilidade social e governança alinhados aos seus temas materiais e pilares estratégicos de atuação.

O Relatório Anual Integrado 2023 do Grupo CCR foi reconhecido, em fevereiro de 2025, na segunda edição do Reporting Matters Brasil (2024), desenvolvida pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), entre os 15 melhores relatórios.

Sobre estratégia climática o grupo manteve sua nota A- em mudanças climáticas no ciclo 2024 do CDP - Disclosure Insight Action, entidade global de referência na divulgação de informações sobre sustentabilidade. Além disso, confirmou a permanência na carteira do no Índice Carbono Eficiente (ICO2), da B3 pelo 14º ano consecutivo.

Em relação aos índices e ratings ESG, seguimos integrando a carteira do ISEB3 pelo 14º ano consecutivo e fomos avaliados como Top-Rated ESG performer no Sustanalytics.



Diversidade e Inclusão

No 1T25, nos dedicamos a triagem das mais de 700 inscrições para a composição dos nossos Grupos de afinidades. Após análise minuciosa, iniciamos o *onboarding* do Núcleo gestor dos Grupos, Comitê de Diversidade e Letramento dos Patrocinadores.

Ainda no 1T25, falamos sobre visibilidade trans, abordamos as deficiências ocultas com pessoas com deficiência do grupo trazendo seus relatos, além da realização de uma conversa inédita e exclusiva apenas para homens sobre o papel dos homens aliados e as violências psicológicas sofridas pelas mulheres. Finalizamos o trimestre com uma grande campanha do mês das mulheres: Dia Internacional da Mulher, respeito para ser e crescer!

Desta forma a Motiva reafirma seu posicionamento estratégico e intencional em busca de um sociedade mais inclusiva e que busque combater a desigualdade em seus territórios.



Responsabilidade Social

Em janeiro, a Estação CCR das Artes foi inaugurada com um espetáculo gratuito no aniversário de 471 anos de São Paulo. Com palco e plateia moduláveis para até 543 pessoas, o espaço está localizado no Complexo Cultural Júlio Prestes, que também abriga a Sala São Paulo. Com patrocínio da Companhia, por meio do Instituto CCR, o centro cultural é um presente para a cidade e receberá, ao longo do ano, atrações de música, dança, teatro, literatura, cinema e atividades socioculturais.

Em março, a co.liga — escola digital da Fundação Roberto Marinho e da OEI — ultrapassou 50 cursos gratuitos disponíveis. Ainda em março, foi lançada a exposição Centenários – Clarice Lispector, na estação Luz, com ambientação literária e instagramável. O Instituto CCR também foi homenageado pela Câmara Municipal de São Paulo por seu impacto positivo junto ao público feminino nas regiões atendidas pela AutoBAn, em celebração ao Dia Internacional das Mulheres.



Breve Histórico

Sobre a Motiva: a Motiva, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, atua nas plataformas de Rodovias, Trilhos e Aeroportos. São 39 ativos, em 13 estados brasileiros e mais de 17 mil colaboradores. A Companhia é responsável pela gestão e manutenção de 4.475 quilômetros de rodovias, realizando cerca de 3,6 mil atendimentos diariamente. Em sua plataforma de trilhos, por meio da gestão de metrô, trens e VLT Carioca, transporta anualmente 750 milhões de passageiros. Em aeroportos, com 17 unidades no Brasil e três no exterior, atende aproximadamente 45 milhões de clientes anualmente. A Companhia compõe há 14 anos o *hall* de sustentabilidade da B3.

Em 2025, a empresa completa 26 anos de trajetória e possui o reconhecimento dos mercados nacional e internacional, especialmente por seus rígidos critérios de governança e *compliance*. Foi a primeira empresa a abrir capital no Novo Mercado da B3, tendo atualmente 49,43% das ações de sua emissão em circulação. Além do IBOV, a Companhia integra os índices ISE, ICO2, IGC, IDIVERSA, IGPTW, IBRX-50, IBRX-100 e MSCI Latin America.



Anexo 1- IFRS

Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
AutoBAN	862.608	916.717	6,3%
ViaOeste	289.251	298.051	3,0%
RioSP	320.164	341.638	6,7%
SPVias	258.153	266.838	3,4%
ViaSul	159.966	161.524	1,0%
RodoAnel Oeste	104.959	112.207	6,9%
ViaCosteira	57.527	57.130	-0,7%
ViaLagos	59.992	68.606	14,4%
MSVia	42.286	108.408	156,4%
Rota Sorocabana	-	2.483	n.m.
Total Receita Bruta de Pedágio	2.154.906	2.333.602	8,3%
% Receitas Totais	43,6%	47,9%	4,4 p.p.

Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
ViaQuatro	199.102	227.146	14,1%
Metrô Bahia	140.024	146.086	4,3%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	207.282	220.864	6,6%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	132.323	136.399	3,1%
VLT Carioca	18.551	25.508	37,5%
Barcas	25.734	11.309	-56,1%
Total Receita Bruta – Metroviária/Aquaviária	723.016	767.312	6,1%
% Receitas Totais	14,6%	15,8%	1,1 p.p.

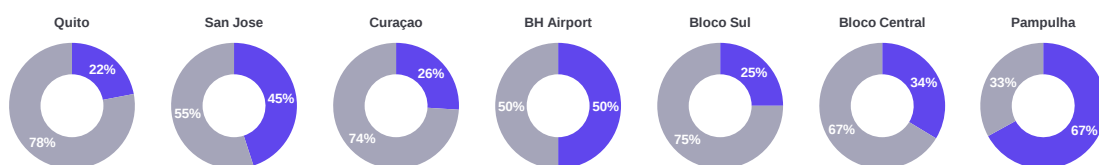
Receita Bruta - Aeroportuária (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
Curaçao	74.774	77.745	4,0%
BH Airport	105.675	132.990	25,8%
Aeris	112.719	126.068	11,8%
Bloco Sul	144.424	170.897	18,3%
Bloco Central	73.454	80.462	9,5%
Pampulha	9.112	9.199	1,0%
Total Receita Bruta - Aeroportuária	520.158	597.361	14,8%
% Receitas Totais	10,5%	12,3%	1,8 p.p.

Receita Bruta de Construção (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
Total	1.215.658	867.379	-28,6%
% Receitas Totais	24,6%	17,8%	- 6,8 p.p.

Outras Receitas Brutas (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
Total Outras Receitas Brutas	333.526	303.808	-8,9%
% Receitas Totais	6,7%	6,2%	- 0,5 p.p.

Total Receita Bruta (R\$ mil)	1T24	1T25	Var.%
Total (com receita de construção)	4.947.264	4.869.462	-1,6%

Mix de Receitas dos Aeroportos no Trimestre



■ Receita Aeroportuária ■ Receita Comercial



Efeitos não recorrentes

Receita Líquida			
R\$ MM	1T24	1T25	Comentários
Receita Líquida Consolidada	3.479	3.728	
(-) Não Recorrentes	-	-	
Receita Líquida Ajustada Consolidada	3.479	3.728	

EBITDA Ajustado			
R\$ MM	1T24	1T25	Comentários
EBITDA	1.838	2.217	
(+) Provisão de manutenção	92	89	
(+) Apropriação de despesas antecipadas	33	33	
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(58)	(75)	
(-) Part. dos Acionistas não Controladores	(3)	4	
(-) Não Recorrentes	163	87	
ViaOeste	(163)	(87)	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
EBITDA Ajustado Consolidado	2.066	2.356	

Lucro Líquido			
R\$ MM	1T24	1T25	Comentários
Lucro Líquido Consolidado	341	545	
(-) Não Recorrentes ¹	108	(6)	
ViaOeste	108	57	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
Aeris		(63)	Prorrogação do prazo de amortização pela extensão do contrato de concessão para 2036.
Lucro Líquido Ajustado	449	539	

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.



Detalhamento de Outras Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção) ¹

Receita Bruta	ViaQuatro			Metrô Bahia		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Receita Metroviária	199.102	227.146	14,1%	140.024	146.086	4,3%
Receita de Mitigação	31.158	43.319	39,0%	50.303	47.250	-6,1%
Receita Tarifária	167.944	183.827	9,5%	89.721	98.836	10,2%
Receita Acessória	20.010	22.571	12,8%	5.304	6.481	22,2%
Ativo Financeiro	27.900	40.598	45,5%	99.493	106.678	7,2%
Outros	83	354	326,5%	-	-	n.m.
Total Receita Bruta	247.095	290.669	17,6%	244.821	259.245	5,9%

Receita Bruta	VLT Carioca			ViaMobilidade - Linhas 5 e 17		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Receita Metroviária	18.551	25.508	37,5%	132.323	136.399	3,1%
Receita de Mitigação	-	-	n.m.	35.073	33.647	-4,1%
Receita Tarifária	18.551	25.508	37,5%	97.250	102.752	5,7%
Receita Acessória	3.610	4.802	33,0%	8.502	9.423	10,8%
Ativo Financeiro	54.133	50.012	-7,6%	7.929	934	-88,2%
Outros	-	-	n.m.	117	680	481,2%
Total Receita Bruta	76.294	80.322	5,3%	148.871	147.436	-1,0%

Receita Bruta	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9			Barcas		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Receita Metroviária/Aquaviária	207.282	220.864	6,6%	25.734	11.309	-56,1%
Receita de Mitigação	9.291	7.714	-17,0%	-	-	n.m.
Receita Tarifária	197.991	213.150	7,7%	25.734	11.309	-56,1%
Receita Acessória	2.111	3.635	72,2%	983	559	-43,1%
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	4.376	-	n.m.
Outros	-	104	n.m.	417	217	-48,0%
Total Receita Bruta	209.393	224.603	7,3%	31.510	12.085	-61,6%

1. Não considera o efeito de eliminações.



Reconciliação do EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	1T24	1T25	Var.%
Lucro Líquido	341	545	59,9%
(+) IR & CSLL	308	333	8,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	790	1.018	28,8%
(+) Depreciação e Amortização	399	322	-19,4%
EBITDA (1)	1.838	2.217	20,6%
Mg. EBITDA (1)	39,2%	48,2%	9,0 p.p.
(+) Despesas Antecipadas (2)	33	33	0,0%
(+) Provisão de Manutenção (3)	92	89	-4,1%
(-) Equivalência Patrimonial	(58)	(75)	29,5%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	(3)	4	n.m.
(-) Não Recorrentes	163	87	-47%
EBITDA ajustado (4)	2.066	2.356	14,0%
Mg. EBITDA ajustada (5)	59,4%	63,2%	3,8 p.p.

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.

2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga e efeitos não recorrentes detalhados na seção "Efeitos não recorrentes".

5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	1T24	1T25	Var.%
Legislação Societária (R\$ Milhares)			
Receita Bruta	3.731.606	4.002.083	7,2%
- Receita de Pedágio	2.154.906	2.333.602	8,3%
- Outras Receitas	1.576.700	1.668.481	5,8%
Deduções da Receita Bruta	(253.061)	(273.590)	8,1%
Receita Líquida	3.478.545	3.728.493	7,2%
(+) Receita de Construção	1.215.658	867.379	-28,6%
Custo dos Serviços Prestados	(2.867.428)	(2.343.087)	-18,3%
- Depreciação e Amortização	(378.063)	(299.110)	-20,9%
- Serviços de Terceiros	(337.085)	(356.349)	5,7%
- Custo da Outorga	(57.721)	(62.650)	8,5%
- Custo com Pessoal	(343.946)	(291.486)	-15,3%
- Custo de Construção	(1.215.658)	(867.379)	-28,6%
- Provisão de Manutenção	(92.451)	(88.664)	-4,1%
- Outros	(409.229)	(344.173)	-15,9%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(33.275)	(33.276)	0,0%
Lucro Bruto	1.826.775	2.252.785	23,3%
Margem Bruta	52,5%	60,4%	7,9 p.p.
Despesas Administrativas	(448.324)	(427.706)	-4,6%
- Depreciação e Amortização	(20.914)	(22.416)	7,2%
- Serviços de Terceiros	(62.091)	(59.173)	-4,7%
- Pessoal	(241.401)	(268.838)	11,4%
- Outros	(123.918)	(77.279)	-37,6%
EBIT Ajustado	1.378.451	1.825.079	32,4%
Margem EBIT ajustada (a)	39,6%	48,9%	9,3 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	57.728	74.675	29,4%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	2.992	(4.227)	n.m.
EBIT (b)	1.439.171	1.895.527	31,7%
Margem EBIT	30,7%	41,2%	10,5 p.p.
+ Depreciação e Amortização	398.977	321.526	-19,4%
EBITDA (b)	1.838.148	2.217.053	20,6%
Margem EBITDA	39,2%	48,2%	9,0 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(789.928)	(1.017.527)	28,8%
Despesas Financeiras:	(1.081.648)	(1.392.040)	28,7%
Receitas Financeiras:	291.720	374.513	28,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	57.728	74.675	29,4%
Lucro Antes do IR & CS	646.251	882.227	36,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(368.639)	(353.385)	-4,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	60.308	20.441	-66,1%
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	337.920	549.283	62,5%
Participação dos Acionistas não Controladores	2.992	(4.227)	n.m.
Lucro Líquido	340.912	545.056	59,9%
Lucro Básico por ação - diluído (em reais - R\$)	0,16877	0,26983	50,0%

BALANÇO CONSOLIDADO		
	4T24	1T25
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.187.905	5.448.072
Contas a Receber	2.231.891	2.368.555
Contas a Receber de Partes Relacionadas	13.358	14.171
Aplicações financeiras e conta reserva	2.520.965	1.149.294
Tributos a Recuperar	489.952	418.437
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	127.371	125.459
Contas a Receber com Operações de Derivativos	21.764	12.669
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	91.711	80.733
Despesas antecipadas e outros	756.212	669.641
Ativos mantidos para venda	-	-
Total do circulante	10.441.129	10.287.031
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.821.222	5.752.854
Créditos com Partes Relacionadas	294.508	243.644
Impostos e Contribuições a Recuperar	159.204	189.093
Tributos Diferidos	1.420.872	1.503.685
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.538.757	1.507.393
Contas a Receber com Operações de Derivativos	81.507	110.150
Despesas antecipadas e outros	380.288	473.220
Propriedade para Investimento	277.361	277.361
Total do realizável a longo prazo	9.973.719	10.057.400
Investimentos	884.884	860.583
Imobilizado	1.195.723	1.320.503
Intangível	36.420.251	39.952.106
Intangível em Andamento	159.610	170.050
Arrendamento Mercantil	21.783	17.747
Total do Ativo Não Circulante	48.655.970	52.378.389
TOTAL DO ATIVO	59.097.099	62.665.420
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	368.923	377.924
Debêntures	1.082.007	1.360.249
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	143.535	151.944
Fornecedores	1.273.128	1.029.422
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	824.291	647.329
Impostos e Contribuições Parcelados	3.954	4.041
Obrigações Sociais e Trabalhistas	622.457	415.149
Passivos com Partes Relacionadas	42.212	18.903
Mútuos - partes relacionadas	226.128	-

Dividendos e JCP a Pagar	167.002	167.002
Provisão de Manutenção	511.472	482.747
Obrigações com o Poder Concedente	306.579	327.644
Outras contas a pagar	559.413	685.858
Passivos mantidos para venda	-	-
Passivo de contrato	764	764
Total do Circulante	6.131.865	5.668.976
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	7.568.193	7.546.241
Debêntures	24.859.620	28.363.018
Impostos e Contribuições a Recolher	6.657	6.312
Impostos e Contribuições Parcelados	12.356	12.217
Contas a pagar com Operações de Derivativos	92.439	85.927
Tributos Diferidos	2.523.203	2.595.985
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	314.575	271.678
Provisão de Manutenção	553.935	555.520
Obrigações com o Poder Concedente	2.454.805	2.538.591
Passivos com Partes Relacionadas	8.915	4.452
Obras a Executar	178.358	71.013
Passivo de contrato	19.995	19.805
Outras contas a pagar	370.097	339.777
Total do exigível a longo prazo	38.963.148	42.410.536
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.022.942	6.022.942
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	1.136.296	1.015.951
Reservas de lucros	6.250.539	6.250.539
Lucros acumulados	-	545.056
Reservas De Capital	199.114	364.589
Patrimônio líquido dos controladores	13.608.891	14.199.077
Participações de acionistas não controladores	393.195	386.831
Total do patrimônio líquido	14.002.086	14.585.908
TOTAL	59.097.099	62.665.420

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	1T24	1T25
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais	1.376.964	1.252.127
Lucro líquido do exercício	337.920	549.283
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(60.308)	(20.441)
Apropriação de despesas antecipadas	33.275	33.276
Depreciação, amortização e impairment	361.823	282.297
Baixa do ativo imobilizado e intangível	7.246	1.812
Pis e Cofins Diferidos	717	715
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	31.748	35.198
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	2.164	(6.395)
Variação monetária das obrigações com os Poderes Concedentes	64.179	70.293
Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	924.195	1.210.479
Capitalização de custo de empréstimos	(120.673)	(180.230)
Resultado de operações com derivativos	55.262	(7.786)
Constituição da provisão de manutenção	92.451	88.664
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	19.114	24.960
Constituição e reversão da provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	36.089	9.663
Provisão para perda esperada - contas a receber	1.667	952
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	2.919	(1.815)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	420	533
Ajuste a valor presente de obrigações com o Poder Concedente	19.135	18.313
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(352.064)	(340.027)
Equivalência patrimonial	(57.728)	(74.675)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros	429	(706)
Investimentos a realizar 2022 e Obras a Executar TAC Linhas 8 e 9 em 2023	10.105	2.780
Juros sobre mútuo com terceiros	4.296	-
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	(70.518)	(10.890)
Depreciação - Arrendamento	5.406	4.031
Baixa - Arredondamento	267	-
Estimativa de perda Lei nº 13.448/17	21.305	-
Ganho e Perda na alienação de investimentos / Maas (2023), baixa parcela retida ex acionistas de Barcas (2022) e venda da Samm (05/2024)	-	3.417
Rendimento de aplicação financeira	(41.918)	(36.269)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	975	402
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	2.235	3.501
Variações nos ativos e passivos	44.831	(409.208)
(Aumento) redução dos ativos		
Contas a receber	(72.551)	(5.901)
Contas a receber - partes relacionadas	(3.451)	32.669
Impostos a recuperar	56.915	39.239
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	44.330
Despesas antecipadas e outras	2.781	17.015
Recebimento de ativo financeiro	451.855	343.458
Adiantamento a fornecedores	(10.903)	8.528
Ativo financeiro	87.535	2.680
Estoques	(27.093)	(23.376)
Aumento (redução) dos passivos		

Fornecedores	(473.995)	(239.625)
Fornecedores - partes relacionadas	(18.389)	(24.070)
Obrigações sociais e trabalhistas	101.444	(221.936)
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	244.758	264.177
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(313.427)	(441.412)
Realização da provisão de manutenção	(4.945)	(140.764)
Obrigações com os Poderes Concedentes	11.370	16.681
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(18.209)	(50.475)
Mútuos com terceiros	(4.296)	-
Ressarcimento de obras efetuadas	-	1.027
Impostos diferidos	(557)	(555)
Obras a Executar (TAC)	816	(14.971)
Adiantamentos a fornecedores com partes relacionadas	5.360	2.450
Passivo de contrato		(190)
Outras contas a pagar	29.813	(18.187)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(63.095)	(118.026)
Adições ao ativo intangível	(1.045.211)	(3.795.164)
Outros de ativo intangível	1.071	12.050
Mútuos com partes relacionadas	-	-
Liberações	-	-
Recebimentos	-	31.250
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	-	-
AFAC - partes relacionadas	(76)	(100)
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	-	(67.000)
Aplicações financeiras líquidas de resgate	440.463	1.417.739
Resgates / Aplicações (conta reserva)	1.668	(47.565)
Ativos e passivos mantidos para venda	(6.431)	-
Títulos patrimoniais	-	(23.437)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(671.611)	(2.590.253)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Liquidação de operações com derivativos	(16.028)	(11.089)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento		
Captações	1.266.414	5.386.454
Pagamentos de principal	(146.304)	(2.251.526)
Pagamentos de juros	(504.082)	(514.609)
Participação dos acionistas não controladores	49.041	(7.558)
Arrendamento (Pagamentos)	(6.243)	(4.128)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	642.798	2.597.544
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	(147)	749
Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa	1.348.004	1.260.167
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	4.548.717	4.187.905
No final do período	5.896.721	5.448.072



Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	1T24	1T25	Var.%
Receita Líquida Ajustada¹	3.682	3.958	7,5%
EBITDA ajustado¹	2.222	2.531	13,9%
EBITDA ajustado - Rodovias	1.600	1.776	11,0%
EBITDA ajustado - Trilhos	477	585	22,5%
EBITDA ajustado - Aeroportos	366	412	12,7%
EBITDA ajustado - Outros	(221)	(241)	9,2%
Mg. EBITDA ajustada²	60,4%	64,0%	3,6 p.p.
Lucro Líquido Ajustado¹	449	539	20,2%
Div. Liq. / EBITDA ajustado últ. 12m. (x)	2,9	3,5	0,6 p.p.
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	311,0	314,2	1,0%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	175,9	181,7	3,3%
Aeroportos – Total de Passageiros (milhões)	10,9	11,5	5,9%
CAPEX³	1.255	1.387	10,5%
Opex (caixa) / Receita Líquida ajustada (LTM)⁴	40,7%	40,3%	-0,4 p.p.

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

4. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R\$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R\$ 6 milhões) e Barcas (R\$ 20 milhões).

Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média¹		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Renovias	6.028.559	6.112.110	1,4%	10,3	10,7	3,9%
ViaRio	3.857.186	3.933.264	2,0%	7,8	8,3	6,4%
Proforma total	9.885.745	10.045.374	1,6%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média		
	1T24	1T25	Var.%	1T24	1T25	Var.%
Quito	Total de Passageiros			Tarifa Média¹		
Doméstico	671.758	645.566	-3,9%	14,6	15,0	2,3%
Internacional	623.254	597.462	-4,1%	58,1	59,6	2,7%
Consolidado com controladas em conjunto	1.295.012	1.243.028	-4,0%			

Receitas Complementares

Receitas Complementares	1T24	1T25	Var.%
Aeroportos	219.534	261.412	19,1%
Trilhos	40.520	47.471	17,2%
Rodovias	33.932	30.561	-9,9%
Outros¹	220	342	55,5%
Consolidado	294.206	339.786	15,5%

1. Holdings e CSC.

Os principais destaques foram:

- **Aeroportos:** o crescimento refletiu o aumento do tráfego de passageiros em 5,5%, principalmente em Curaçao, Bloco Sul e BH Airport. Houve inauguração de novas operações de varejo em diversos aeroportos dos Blocos Sul e Central, além dos reajustes anuais aplicados no período nas operações de BH Airport. Nos aeroportos internacionais, o principal efeito foi a variação cambial no período de aproximadamente 18%.
- **Trilhos:** aumento impulsionado principalmente pelas receitas de publicidade (+R\$ 2,5MM), maior locação nos *malls* da Vila Sônia na ViaQuatro, Acesso Norte, Plataforma Norte no MetrôBahia e TIG (R\$ +1,9MM), redução da vacância nos pontos comerciais em diversas estações (+R\$ 1,8MM), novas locações (R\$ +1MM), além da adição de 2 contratos de Naming Rights (+R\$ 1MM).
- **Rodovias:** redução, principalmente, devido à conclusão da alienação da SAMM em maio de 2024. No 1T24 a SAMM contribuiu com R\$ 3,7MM.
- **Outros:** maior arrecadação com locação de espaço.

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Dados Financeiros, Operacionais, Reajustes, Bandas e Prazo dos Contratos**, através do link abaixo:

<https://ri.motiva.com.br/resultados/dados-financeiros-operacionais-reajustes-e-bandas/>

Videoconferência

Videoconferência em português com
tradução simultânea para o inglês:

TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2025

10:00h São Paulo / 9:00h Nova Iorque

As instruções para participação nestes
eventos estão disponíveis no *website*
da Motiva, <https://ri.motiva.com.br>

Link videoconferência [Clique Aqui](#)





RESULTS

1Q25



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br/en/>



Videoconference link
[Click Here](#)



1Q25 Results



São Paulo, May 5th, 2025

The Parent Company and Consolidated Quarterly Information was prepared and is being presented under the accounting practices adopted in Brazil and International Financial Reporting Standards (“IFRS”), issued by the International Accounting Standards Board (“IASB”), all of which applied in a manner consistent with the main accounting practices described in Note 3 to the Quarterly Information.

Unless otherwise stated, the financial and operating information is presented on a consolidated basis, in thousands of Brazilian reais, and the comparisons refer to 1Q24.

The consolidated information for jointly-owned subsidiaries includes the proportional data of the jointly-owned subsidiaries. Said information, as well as non-financial information and other operating information, was not audited by independent auditors. The results, by business platform, are presented with eliminations.

Due to rounding, the total amounts informed in the tables of this earnings release may have slight variations.



Waldo Perez - VP of Finance and Investor Relations

✉ waldo.perez@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Investor Relations Department

✉ invest@grupoccr.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Igor Yamamoto

✉ igor.yamamoto@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@grupoccr.com.br
📞 55 11 3048.5900



Highlights

1. The **Rota Sorocabana** concession agreement was signed on February 7, 2025, for a 30-year term, and its purpose is to exploit several state toll roads in São Paulo, totaling **460 kilometers**, linking the city of São Paulo with the countryside region via the city of Sorocaba. The **operation began** on March 30, 2025.
2. On February 11, 2025, the Company communicated the termination of the **Barcas** concession agreement, due to the end of its operating contract.
3. On March 29, 2025, the Company also communicated the termination of the **ViaOeste** concession agreement, due to the end of its maturity.
4. The **PRVias** (Lot 3) concession agreement was signed on April 14, 2025, for a 30-year term, and its purpose is to exploit five federal toll roads, totaling **569 kilometers**, linking the cities of Maringá and Londrina to the city of Ponta Grossa.
5. On April 23, 2025, the Company approved the change of its corporate name to Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A.
6. **Adjusted EBITDA grew by 14.0%**, with a 3.8 p.p. expansion in EBITDA margin.
7. As of April 6, 2025, the Company will pay approximately **R\$320 million in dividends**, approved at the 2025 Annual Shareholders' Meeting.



Consolidated Operational and Financial Highlights

OPERATIONAL AND FINANCIAL HIGHLIGHTS (R\$ MM)	1Q24	1Q25	Var. %
Consolidated Adjusted Net Revenue¹	3,479	3,728	7.2%
Consolidated Adjusted EBITDA¹	2,066	2,356	14.0%
<i>Adjusted EBITDA - Toll Roads</i>	1,535	1,707	11.3%
<i>Adjusted EBITDA – Rails</i>	477	585	22.5%
<i>Adjusted EBITDA – Airports</i>	275	303	10.5%
<i>Adjusted EBITDA – Others</i>	(220)	(240)	9.0%
Consolidated Adjusted EBITDA Margin²	59.4%	63.2%	3.8 p.p.
Adjusted Net Income¹	449	539	20.2%
Net Debt/LTM Adjusted EBITDA (x)	3.0	3.6	0.6 p.p.
Toll Roads - Vehicle Equivalents (million)	301.1	304.1	1.0%
Rails - Passengers Transported (million)	175.9	181.7	3.3%
Airports – Total Passengers (million) ⁴	9.6	10.3	7.2%
CAPEX³	1,251	1,356	8.4%

1. Excludes construction revenue and costs. Adjustments are described in the "non-recurring effects" section in Exhibit I (page 26).

2. The adjusted EBITDA margin was calculated by dividing adjusted EBITDA by adjusted net revenue.

3. Includes improvement works that do not generate future economic benefits for ViaOeste.

4. Starting in 1Q25, all airport operational data in this release will be presented as total passengers, instead of boarded passengers (which only includes revenue-generating passengers)



Executive Summary

MESSAGE FROM THE CEO.....	5
FINANCIAL AND OPERATIONAL PERFORMANCE.....	7
TOLL ROADS.....	7
RAILS.....	11
AIRPORTS.....	13
CONSOLIDATED NET FINANCIAL RESULT.....	17
INDEBTEDNESS.....	18
CAPEX AND MAINTENANCE.....	21
REGULATORY AND ESG THEMES.....	22
EXHIBIT I – IFRS.....	25
GROSS REVENUES (EXCLUDING CONSTRUCTION REVENUES) BY ASSET.....	25
NON-RECURRING EFFECTS.....	26
REVENUE FROM RAILS ASSETS.....	27
INCOME STATEMENT.....	29
BALANCE SHEET.....	30
CASH FLOW.....	31
EXHIBIT II – CONSOLIDATED WITH JOINTLY-OWNED SUBSIDIARIES.....	34



Message from the CEO of Motiva - Miguel Setas

This quarter, we begin our message by highlighting a recent fact, which was disclosed to the market on April 23, and represents a significant landmark: the launch of the Company's new brand. At the end of April, we stopped being called Grupo CCR and officially adopted Motiva as our new corporate name and brand. This rebranding is part of the transformation process the Company has been undergoing over the past two years, during which it has revised its strategy, organization, and culture.

The strong results achieved, in 1Q25, demonstrate once again the effectiveness of our strategy, which is based on four pillars: profitable and selective growth, focus on value creation, a strong balance sheet and being a leader in sustainability. The diversification of our assets and operating geographies enables the growth of all our business platforms, reflected in the increases of 7.2%, 14.0% and 20.2% in net revenue, EBITDA and adjusted net income, respectively.

During the quarter, we also advanced with assertiveness in the execution of our investments with assertiveness. Investments totaled R\$1.4 billion in 1Q25, 8.5% higher than in 1Q24. In the toll roads business, it is worth highlighting the duplications and reconstructions carried out in the ViaSul, which was affected by the climate catastrophe in May 2024, as well as the advancements made in the RioSP, namely for the works carried out in Serra das Araras (RJ) and in the metropolitan region of São Paulo. In the rails business, we highlight that the ViaMobilidade - Lines 8 and 9, in São Paulo, inaugurated its 36th new train in February, and is now operating its entire new fleet acquired, contributing to the quality and safety of our service. In the airports business, we completed several modernization works, particularly in the Foz do Iguaçu and Londrina units, allowing us to deliver the essential works related to Phase 1B of the 6th Airport round.

We also significantly advanced in optimizing our business portfolio during the quarter. We highlight the termination of the Barcas operations in Rio de Janeiro and the contractual revision of the MSVia concession, whose bidding process is scheduled for 2Q25, in addition to the end of the ViaOeste concession agreement on March 29. These businesses were negatively impacting our results. In terms of portfolio expansion, it is worth highlighting that we signed the concession agreements for Rota Sorocabana and PRVias (Lot 3 of Paraná), on February 7 and April 28, respectively. These milestones reinforce our Value Creation agenda, which is founded on actively managing the business portfolio.

In terms of operational efficiency, our Cash Opex / LTM Adjusted Net Revenue¹ ratio reached 40.3% in the quarter, reducing by 0.4 p.p. from the previous year, reflecting our initiatives aimed at increasing efficiency, one of Motiva's strategic pillars.

Another highlight in the quarter was the launch of an initiative to adopt Generative AI in our operations already in 2025, a strategic project aimed at increasing operational efficiency and

enhancing our customers' experience. Motiva's Generative AI journey has been organized in four phases so the Company can be prepared to harness the full potential of the technology. During the first phase, the Company is promoting a Digital Literacy program aimed at raising awareness and providing clarifications on the matter across all corporate levels, including the initiatives being carried out in partnership with MIT and other institutions.

As part of our strategy and commitment to generating shareholder returns, Motiva announced a dividend payment of R\$320 million starting on May 6th, as approved at our Annual Shareholders' Meeting held on April 23, 2025, totaling a payout of 50% for the 2024 fiscal year when considering the payment made in November 2024.

At this milestone period during our 25-year journey, we renew and reinforce our commitment to Brazil, to our millions of customers, to our thousands of shareholders, and to our employees. The same competence, dedication, and professionalism of CCR will continue in Motiva, now with even greater momentum to lead the mobility infrastructure sector in Brazil and generate sustainable value for all stakeholders. We thank you for your confidence in our vision for the future and in the execution of our strategy, and we count on your support during this journey.

1. Considers consolidated information with jointly-owned subsidiaries. For details of non-recurring effects, please refer to Exhibit I of the earnings release.



Financial and Operational Performance



Toll Roads

	Traffic			Average Tariff ¹		
	1Q24	1Q25	Var. %	1Q24	1Q25	Var. %
Toll Roads	Equivalent Vehicles ²			Average Tariff ¹		
AutoBAn	76,101,245	76,933,112	1.1%	11.3	11.9	5.1%
MSVia³	13,202,469	13,416,119	1.6%	3.2	8.1	152.3%
RioSP	42,469,360	43,080,324	1.4%	7.5	7.9	5.2%
RodoAnel Oeste	34,846,918	34,839,831	0.0%	3.0	3.2	6.9%
SPVias	18,047,783	17,907,178	-0.8%	14.3	14.9	4.2%
ViaCosteira	22,951,807	23,755,937	3.5%	2.5	2.4	-4.1%
ViaLagos	2,676,179	2,852,147	6.6%	22.4	24.1	7.3%
ViaOeste⁴	31,404,815	30,879,996	-1.7%	9.2	9.7	4.8%
ViaSul	27,986,019	29,284,305	4.6%	5.7	5.5	-3.5%
Rota Sorocabana	-	295,185	-	-	8.4	n.m.
Consolidated IFRS⁵	301,091,410	304,124,130	1.0%	7.2	7.7	7.2%

1. Equivalent vehicles is a measure calculated by adding heavy vehicles (commercial vehicles such as trucks and buses) to light vehicles, multiplied by the number of axles charged. One light vehicle is equivalent to one axle of a heavy vehicle.

2. The average tariff for the toll roads business is calculated by dividing toll revenue by the number of equivalent vehicles of each concessionaire.

3. Due to the signing of the amendment to hold a new bidding process for MSVia in June 2021, revenue now accounts for 47.3% of the collected amount, impacting both revenue and the calculation of the average tariff. After the signing of the Self-Composition Term on December 18, 2024, the revenue considered became 100% of the collected amount.

4. Due to the signing of the 26th Amendment and Modifying Instrument in June 2023 at ViaOeste, the revenue considered now accounts for 79.29% of the amount collected, impacting both revenue and the calculation of the average tariff. The concession agreement was terminated on March 29, 2025.

5. In the consolidated figures, traffic volume for ViaOeste, which only collects one-way tolls, is doubled to adjust it according to the concessionaires that have bidirectional toll collections. This procedure is based on the fact that one-way tolls already include round-trip costs.

	1Q24	1Q25	Var. %
Gross Revenue	2,662,646	2,920,794	9.7%
Toll Revenue	2,154,906	2,333,602	8.3%
Other Revenues	70,539	29,146	-58.7%
(-) Construction Revenue	437,201	558,046	27.6%
Deductions from Gross Revenue	(201,147)	(209,629)	4.2%
Net Revenue excluding Construction (a)	2,024,298	2,153,119	6.4%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(1,424,699)	(1,423,456)	-0.1%
Cash Costs (b)	(652,845)	(532,867)	-18.4%
Personnel	(123,510)	(93,692)	-24.1%
Third-Party Services	(183,517)	(204,769)	11.6%
Concession Fees	(31,665)	(33,321)	5.2%
Other Costs and Expenses	(314,153)	(201,085)	-36.0%
Non-Cash Costs (c)	(334,653)	(332,543)	-0.6%
Depreciation, Amortization, and Impairment	(208,927)	(210,603)	0.8%
Provision for Maintenance	(92,451)	(88,664)	-4.1%
Prepaid Concession Fees	(33,275)	(33,276)	0.0%
Construction Costs (d)	(437,201)	(558,046)	27.6%
Non-Recurring (e)	163,120	86,987	-46.7%
Adjusted EBITDA (a+b+e)	1,534,573	1,707,239	11.3%
Adjusted EBITDA Margin	75.8%	79.3%	3.5 p.p.

As presented in the demand chart above, demand for vehicle equivalents increased by **1.0%** over the same quarter of the previous year.

Demand was negatively impacted by calendar effects, namely: (i) one day less in the quarter (2024 – leap year); and (ii) the Easter holidays, which occurred in the first quarter in 2024, and in the second quarter in 2025. The end of the ViaOeste concession agreement, on March 29, 2025, impacted traffic for two days. However, the beginning of Rota Sorocabana operational startup, on March 30, 2025, added 2 days of toll fees.

Commercial vehicle traffic grew by 1.3% in the period. At the end of the first quarter, the pace of soybean harvesting and grain export levels recovered, thus resulting in better commercial traffic performance, despite the retraction seen in the first two months of the year. This dynamic in the agribusiness sector impacted traffic performance at the São Paulo and MSVia operations in 1Q25. In addition to the dynamics for grains, sugar production was also lower than in the previous year and may potentially continue until the start of the next sugarcane milling cycle, in April 2025.

Light vehicle traffic increased by 0.9%. The highest growth was recorded in the RS, SC and RJ concessions (ViaSul, ViaCosteira, ViaLagos and RioSP), driven by climate favorable conditions for seasonal traffic. These increases were partially offset by two concessionaires that had lower volumes in the period, namely MSVia and RodoAnel Oeste. RioSP had a positive performance, despite lower traffic volumes in areas nearby large construction works.

Driven by better operational performance and tariff adjustments between the periods, **Toll Revenue** grew by **8.3%** in the quarter. The **Other Revenues** line declined by **58.7%** due to the sale of Samm, which impacted this line by R\$18 million, and lower revenues from MSVia's financial assets, in the amount of R\$24 million. Therefore, the **Net Revenue excluding Construction** line increased by **6.4%** in the period.

The main variations in **Cash Costs** are described below:

- **Personnel:** The reduction was mainly due to the effect caused by the reversal of provisions for personnel demobilization (+R\$8 million) arising from the termination of the ViaOeste concession agreement, in March 2025. Due to the sale of SAMM, we also had a reduction of R\$5 million in 1Q25, in addition to the higher capitalization of labor costs with engineering teams (+R\$13 million), mainly at ViaSul and RioSP.
- **Third-Party Services:** Increased by R\$34 million at ViaOeste, due to higher costs for pavement maintenance and general services. This effect was partially offset by lower pavement maintenance costs at MSVia, in the amount of R\$21 million, due to the substitution of the service provider.
- **Concession Fees:** The increase of R\$2 million was mainly caused by higher toll revenues at AutoBAn, ViaOeste, SPVias and RodoAnel Oeste.
- **Other Costs and Expenses:** The decline was mainly due to less investments at ViaOeste, which totaled R\$87 million in 1Q25, compared to R\$163 million in 1Q24. At MSVia, which was not affected with estimated losses in 1Q25, given the signing of the self-composition term in December 2024, had an effect of R\$21 million in 1Q24.

The main variations in **Non-Cash Costs** are described below:

- **Depreciation, Amortization, and Impairment:** This line increased slightly, mainly due to a higher balance for intangible assets and fixed assets at AutoBAn, RioSP, SPVias, ViaSul and RioSP, reflecting the works delivered during the period.
- **Provision for Maintenance:** The reduction was mainly explained by a lower provision volume at AutoBAn, in the amount of R\$36 million in 1Q25, versus R\$51 million in 1Q24, partially offset by the increase at SPVias, in the amount of R\$33 million, compared to R\$24 million in 1Q24.

- **Construction Costs:** The rise was due to the investment schedule agreed with the Granting Authorities, in which we highlight: (i) the increase, by approximately R\$197 million at ViaSul, relating to duplications and reconstructions of infrastructures lost in the climate catastrophe in May/2024, and (ii) the increase by R\$278 million at RioSP, relating to expansions, improvements and recovery works on toll roads, in particular the works carried out at Serra das Araras and in the metropolitan region of São Paulo at Via Dutra.

As additional information, we provide a breakdown for the **Non-Recurring** line: In **Other Costs and Expenses**, we highlight ViaOeste, which contributed R\$163 million in 1Q24, and R\$87 million in 1Q25, for improvement works that do not generate future economic benefits.

The breakdown, per concession, is provided in Exhibit I of the earnings release.



Rails

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	1Q24	1Q25	Var. %	1Q24	1Q25	Var. %
Rails	Passengers Transported			Average Tariff		
Barcas ²	3,266,068	1,473,655	-54.9%	7.9	8.9	12.6%
Metrô Bahia	27,275,255	28,429,578	4.2%	3.3	3.5	5.7%
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	39,209,471	40,402,117	3.0%	2.5	2.5	2.6%
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	55,028,729	56,726,079	3.1%	3.7	3.8	4.5%
ViaQuatro	46,397,791	48,457,031	4.4%	3.6	3.8	4.8%
Integrated	39,433,668	40,612,822	3.0%	-	-	n.m.
Exclusive	6,964,123	7,844,209	12.6%	-	-	n.m.
VLT Carioca	4,672,788	6,251,921	33.8%	4.0	4.1	2.8%
Consolidated	175,850,102	181,740,381	3.3%			

1. The average tariff for the rail business considers only tariff revenues and the number of passengers transported.

2. Considers the total number of passing passengers. The concession agreement was terminated on February 11, 2025, due to the end of its operating contract.

	1Q24	1Q25	Var. %
Gross Revenue	1,502,270	1,210,979	-19.4%
Tariff Revenue	597,191	635,382	6.4%
Mitigation Revenue	125,825	131,930	4.9%
Financial Asset Revenue	193,831	198,222	2.3%
Real Estate Revenue ¹	15,120	21,582	42.7%
Other ²	25,430	26,106	2.7%
(-) Construction Revenue	544,873	197,757	-63.7%
Deductions from Gross Revenue	(7,748)	(12,539)	61.8%
Net Revenue excluding Construction (a)	949,649	1,000,683	5.4%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(1,100,163)	(728,185)	-33.8%
Cash Costs (b)	(472,447)	(416,018)	-11.9%
Personnel	(205,266)	(178,613)	-13.0%
Third-Party Services	(107,070)	(88,760)	-17.1%
Concession Fees / Obligations with the Granting Authority	(1,410)	(1,616)	14.6%
Other Costs and Expenses	(158,701)	(147,029)	-7.4%
Non-Cash Costs (c)	(82,843)	(114,410)	38.1%
Depreciation, Amortization, and Impairment	(82,843)	(114,410)	38.1%
Construction Costs (d)	(544,873)	(197,757)	-63.7%
Non-Recurring (e)	-	-	n.m.
Adjusted EBITDA (a+b+e)	477,202	584,665	22.5%
Adjusted EBITDA Margin	50.3%	58.4%	8.2 p.p.

1. Considers revenue from real estate development of remaining areas and retrofit in the stations.

2. Ancillary revenue (R\$25,400 thousand in 1Q24 and R\$25,889 thousand in 1Q25) and revenue from related parties.

As presented in the demand chart above, demand for rail assets increased by **3.3%** over the same quarter of the previous year.

The main variations in demand during the period were: (i) the **3.5%** increase in the São Paulo operations, mainly due to the higher occupancy rate for offices located in regions served by ViaQuatro and ViaMobilidade - Lines 8 and 9; (ii) the **4.2%** increase in Metrô Bahia, demonstrating a new demand level after two new stations were added to line 1, in January 2024; (iii) the **33.8%** increase at VLT Carioca, mainly due to the inauguration, on February 23, 2024, of the Gentileza Intermodal Terminal (TIG), with the start of connections between the BRT and municipal bus systems; and (iv) the 54.9% reduction in Barcas, given the termination of this operation on February 11, 2025.

Driven by the increase in passenger flow and tariff adjustments, **Tariff Revenue** grew by **6.4%**, while **Other Revenues** remained flat at **2.7%**. The **Real Estate Revenue** line grew by **42.7%**, due to higher occupancy rates with the opening of the Vila Sônia (ViaQuatro) and the Estação Acesso Norte station and Acesso Norte terminal (Metrô Bahia) malls, as well as the TIG terminal (VLT Carioca) (for more details, see the additional revenues section in Exhibit II). Therefore, the **Net Revenue excluding Construction** line increased by **5.4%** in the period.

The main variations in **Cash Costs** are described below:

- **Personnel:** The reduction was mainly related to the exit of 878 employees linked with the termination of the Barcas operational contract, on February 11, 2025 (R\$8 million), as well as a higher capitalization of labor costs with the engineering team allocated across several assets for the execution of investments in the period (R\$7 million).
- **Third-Party Services:** The reduction was mainly for ViaMobilidade – Lines 8 and 9, due to lower volume of surveillance and security services (R\$5 million), and cleaning services (R\$3 million), the latter due to the revision of work scopes, in line with the Company's efficiency initiatives, in addition to the end of the Barcas concession agreement (R\$2 million). We also had a loss claim at ViaMobilidade – Lines 5 and 17, in the amount of R\$4 million.
- **Other Costs and Expenses:** The reduction was due to lower expenses with fuel, parts and maintenance at Barcas, with the end of the operating contract (R\$21 million), which was partially offset by miscellaneous expenses and maintenance at Metrô Bahia (R\$7 million) and ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$3 million), the latter mainly due to the revision of the train return schedule established in the contract.

The main variations in **Non-Cash Costs** are described below:

- **Depreciation and Amortization:** The increase was due to the addition in intangible assets, reflecting the new rolling inventory (new trains) at ViaMobilidade – Lines 8 and 9.
- **Construction Costs:** This line was mainly reduced due to lower investments, by R\$282 million, in ViaMobilidade - Lines 8 and 9 with the delivery of rolling inventory (new trains) in 2024. We also recorded lower investments, by approximately R\$71 million at VLT Carioca, due to the completion of construction works for the Gentileza Intermodal Terminal (TIG).

The breakdown, per concession, is provided in Exhibit I of the earnings release.



Airports

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	1Q24	1Q25	Var. %	1Q24	1Q25	Var. %
Airports² - Domestic	Total Passengers			Average Tariff¹		
Central Block (R\$)	1,846,481	1,832,398	-0.8%	41.8	44.5	6.6%
South Block (R\$)	2,692,381	2,823,014	4.9%	42.3	44.2	4.6%
BH Airport (R\$)	2,574,014	3,030,702	17.7%	30.4	31.7	4.2%
Curaçao (USD)	34,249	37,786	10.3%	26.2	10.3	-60.6%
Total Domestic	7,147,125	7,723,900	8.1%			
Airports² - International	Total Passengers			Average Tariff¹		
Aeris (USD)	1,794,880	1,804,280	0.5%	29.3	27.8	-5.2%
Central Block (R\$)	-	-	n.m.	-	-	n.m.
South Block (R\$)	51,304	61,434	19.7%	77.1	80.1	3.9%
BH Airport (R\$)	119,416	120,601	1.0%	53.8	56.1	4.2%
Curaçao (USD)	460,120	554,449	20.5%	60.9	48.6	-20.2%
Total International	2,425,720	2,540,764	4.7%			
Consolidated	9,572,845	10,264,664	7.2%			

1. The average tariff for the airport business considers only tariff revenues and the number of passengers boarded. The average tariffs for BH airports and the Central and South Blocks are stated in Brazilian reais, while tariffs for the other airports are reported in U.S. dollars.

2. The number of passengers may vary due to the official availability of passenger data provided by the airlines to ANAC.

	1Q24	1Q25	Var. %
Gross Revenue	782,054	736,510	-5.8%
Airport and Commercial Revenue	520,158	597,361	14.8%
Other Revenues	28,312	27,573	-2.6%
(-) Construction Revenue	233,584	111,576	-52.2%
Deductions from Gross Revenue	(41,150)	(48,953)	19.0%
Net Revenue excluding Construction (a)	507,320	575,981	13.5%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(557,463)	(364,417)	-34.6%
Cash Costs (b)	(232,755)	(272,529)	17.1%
Personnel	(78,487)	(94,894)	20.9%
Third-Party Services	(88,903)	(97,036)	9.1%
Concession Fees / Obligations with the Granting Authority	(24,646)	(27,713)	12.4%
Other Costs and Expenses	(40,719)	(52,886)	29.9%
Non-Cash Costs (c)	(91,124)	19,688	-121.6%
Depreciation, Amortization, and Impairment ¹	(91,124)	19,688	-121.6%
Construction Costs (d)	(233,584)	(111,576)	-52.2%
Non-Recurring (e)	-	-	n.m.
Adjusted EBITDA (a+b+e)	274,565	303,452	10.5%
Adjusted EBITDA Margin	54.1%	52.7%	-1.4 p.p.

1. Non-recurring effect arising from the extension of Aeris' amortization period for its intangible assets to 2036, creating an impact of R\$106 million.

According to the demand table above, the airport modality increased by **7.2%**.

In the international airport portfolio, Curaçao has recorded a strong growth rate driven by the consolidation of international routes, in addition to higher demand for connections from Venezuela, directing more flights to the airport. In turn, Aeris recorded a lower growth volume, mainly related to reductions in: (i) number of routes; (ii) flight frequency, and (iii) load factor, driven by a lower tourism flow, mainly from the USA, due to the appreciation of the local currency in relation to the U.S. dollar.

In the domestic airport portfolio, we continue to highlight BH Airport, which had a **17.7%** growth in domestic traffic flow, driven by the consolidation of airlines at this airport and resulting in an expansion in flight offerings. The growth in the South Block was due to the increase in flight occupancy (load factor) and higher seat availability.

The solid operational performance and tariff adjustments implemented between the periods contributed positively to the **14.8%** increase in **Airport and Commercial Revenues**. The **Other Revenues** line fell slightly, by **2.6%** in the period, mainly reflecting the monetary adjustment of

R\$8 million over the balance receivable from the Granting Authority, in 1Q24, which was offset by the increase in additional revenues from Curaçao due to the better performance between the periods (for more details, see the additional revenues section of Exhibit II). Therefore, the **Net Revenue excluding Construction** line increased by **13.5%** in the period.

The main variations in **Cash Costs** are described below:

- **Personnel:** The increase was mainly related to bonus payments at Aeris which, in the previous year was made in June 2024, and this year occurred in March 2025, creating an impact of approximately R\$6 million. We adapted the team to meet the higher operational volume, impacting this line by another R\$2 million, and also had an increase in wages, by an average of 4%, totaling approximately R\$3 million.
- **Third-Party Services:** The increase was partially due to BH Airport, in the amount of R\$3 million, mainly related to a higher service level. Additionally, the South and Central Blocks contributed with R\$1 million and R\$2 million, respectively, due to the adjustment of several service contracts in different quarters during the comparison periods.
- **Concession Fees/Obligations with the Granting Authority:** The increase was mainly due to higher airport revenue in Curaçao and BH Airport, impacting each asset by R\$1 million.
- **Other Costs and Expenses:** The increase was partially due to the South and Central Blocks, arising from provisions for losses linked to the expected judicial reorganization of a local airline, affecting this line by R\$4 million. We also had general expenses in Aeris and the South Block, in the amount of R\$3 million, partially related to the increase in demand. Lastly, the fluctuations in exchange rates increased this line by R\$2 million between the periods.

The main variations in **Non-Cash Costs** are described below:

- **Construction Costs:** The reduction was mainly due to a lower volume of improvement works at boarding terminals and infrastructure and operational improvements at the airports in the South and Central Blocks, in the amounts of R\$89 million and R\$38 million, respectively.
- **Depreciation and Amortization:** The reduction was due to non-recurring effects from the extension of Aeris' amortization period for its intangible assets to 2036, impacting this line by R\$106 million.

The breakdown, per concession, is provided in Exhibit I of the earnings release.

Other - Holdings and CSC

At the Holdings, the main variations were: (i) in the **Personnel** line, due to the average increase in wages of 3.86% (+R\$7 million), and (ii) in the **Third-Party Services** line, which increased by approximately R\$5 million due to consultancy fees and studies related to new businesses.

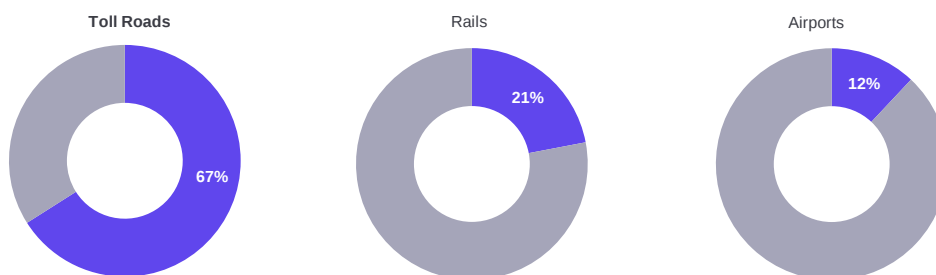


Consolidated Adjusted EBITDA

Adjusted EBITDA ¹ (R\$ MM)	1Q24	1Q25	Var. %
Toll Roads	1,535	1,707	11.3%
<i>Adjusted EBITDA Margin - Toll Roads</i>	75.8%	79.3%	3.5 p.p.
Rails	477	585	22.5%
<i>Adjusted EBITDA Margin - Rails</i>	50.3%	58.4%	8.2 p.p.
Airports	275	303	10.5%
<i>Adjusted EBITDA Margin - Airports</i>	54.1%	52.7%	-1.4 p.p.
Other	(220)	(240)	9.0%
Consolidated Adjusted EBITDA	2,066	2,356	14.0%
Consolidated Adjusted EBITDA Margin	59.4%	63.2%	3.8 p.p.

1. Excludes non-recurring effects.

Share in Adjusted EBITDA¹ by Platform



1. Does not consider the line Others – Holdings, CSC.



Consolidated Net Financial Result

Financial Result (R\$ MM)	1Q24	1Q25	Var. %
Net Financial Result	(790)	(1,018)	28.8%
Income on Financial Investments and Other Revenues	183	218	18.8%
Capitalization of Costs on Loans	120	180	49.3%
Interest on Loans, Financing, Debentures, and Commercial Notes	(712)	(817)	14.8%
Income from Hedge Operation and Fair Value	15	19	22.2%
Monetary Variation	(277)	(464)	67.5%
Other Financial Income and Expenses ¹	(119)	(154)	27.5%

1. 1. Other includes: commissions, fees, taxes, fines, interest on taxes, exchange rate variations and others.

The main reasons for the variations reported in 1Q25 are:

Income on Financial Investments and Other Income increased, mainly due to a higher average annual CDI rate, by 1.64 p.p. between the comparison periods.

The **Capitalization of Costs on Loans** line increased, mainly due to higher capitalization volumes at RioSP (R\$67 million), ViaSul (R\$22 million), Rota Sorocabana (R\$13 million) and PRVias (R\$5 million), partially offset by lower capitalization volumes at ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$40 million) and the South Block (R\$9 million), resulting from investments in assets.

Interest on Loans, Financing, Debentures and Commercial Notes increased mainly due to the Company's gross debt level, which was **17%** higher than in 1Q24, in addition to the rise in the average annual CDI rate, by 1.64 p.p. between the comparison periods.

The variation in the **Income from Hedge Operation and Fair Value** line reflects the fair value of financing obtained by (i) ViaMobilidade - Lines 5 and 17 in April 2020; (ii) Via Lagos in June 2023; (iii) the Holding company in December 2020, June 2021, and February 2022; (iv) Rota Sorocabana in March 2025; and (v) PRVias in February 2025, as well as by the fair value calculation of the related swaps.

The increase in the **Monetary Variation** line was mainly due to: (i) monetary variations in loans, financing and debentures, causing an impact of R\$181 million and reflecting the 43.3% increase in debt instruments indexed to the IPCA, plus the 0.62 p.p. increase in the IPCA index in the comparison periods; and (ii) the monetary variation with the Granting Authority, which increased by R\$6 million in the comparison periods, given the variation in the IPCA index related to the concession of the BH Airport, which had a higher variation, by 1.99% versus 1.81% in the period from December to February of each period.

The increase in the **Other Financial Income and Expenses** line was mainly related to funding expenses for Rota Sorocabana and PRVias, by approximately R\$51 million and R\$20 million, respectively. This effect was partially offset by the end of monetary updates of the tariff surplus and TAC at MSVia, in the amount of approximately R\$27 million in 1Q24, which did not occur in 1Q25, given the signing of the self-composition term. We also had a positive effect from exchange rate variation at ViaLagos, in the amount of R\$8 million between the comparison periods.



Indebtedness

Disbursements in the Quarter

In 1Q25, disbursements occurred as shown in the table below:

Company	Issue	Amount (R\$ MM)	Debt	Cost	Maturity
Rota Sorocabana	Jan/25	2,050	1st Debentures Issue	CDI + 0.94%	Mar/25
Rota Sorocabana	Mar/25	2,050	2nd Debentures Issue ¹	IPCA + 7.78%	Feb/33
PRVias	Feb/25	1,010	1st Debentures Issue ²	IPCA + 7.60%	Feb/30
Pampulha	Mar/25	165	1st Debentures Issue	CDI + 0.70%	Feb/28
CPC	Feb/25	74	6th Debentures Issue	CDI + 0.95%	Feb/30
Central Block	Jan/25	42	FINEM (BNDES)	IPCA + 8.05%	Oct/47
Total		5,391			

1. Arranged a SWAP for CDI + 0,026%.

2. Arranged a SWAP for CDI + 0,075%.

Below is a description of the use of proceeds:

- Rota Sorocabana: the 1st issue was a bridge operation to pay the fixed concession fee (required for signing the concession agreement). The 2nd issue was used to settle the 1st issue, to reinforce cash for investments, and to extend maturity by 8 years.
- PRVias: to reinforce cash for investments;
- Pampulha: to reinforce cash for investments;
- CPC and Central Block: to reinforce cash.

Indebtedness Performance

(R\$ MM)	Mar/24	Dec/24	Mar/25
Gross Debt ¹ - Consolidated	32,153	33,879	37,648
Toll Roads	9,601	11,414	14,796
Rails	11,548	11,712	11,762
Airports	4,854	5,632	5,971
Other ²	6,150	5,121	5,119
Cash, Cash Equivalents and Financial Investments ³ - Consolidated	8,055	6,709	6,598
Toll Roads	2,727	2,701	4,097
Rails	2,208	1,224	914
Airports	1,067	870	1,100
Other ²	2,053	1,914	487
Net Balance of Derivatives Receivable (Payable) - Consolidated	132	(133)	(115)
Net Debt – Consolidated	23,966	27,303	31,165
Net Debt – Holding	3,628	3,278	4,673

1. Gross debt excludes transaction costs incurred during the structuring of the respective financial instruments, when measured at amortized cost.

2. Unallocated (Holding Companies).

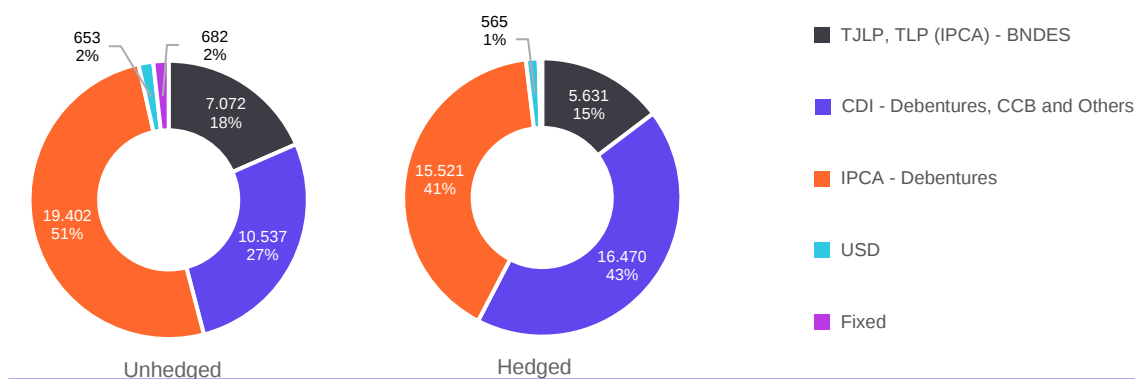
3. Considers current asset values only.

The debt evolution already reflects funding for Rota Sorocabana (R\$2.1 billion) and PRVias (R\$1 billion), which contributed to the increase in the Company's leverage. However, the contribution to EBITDA will gradually occur with the evolution of these operations and will naturally offset the increase in the Company's leverage.

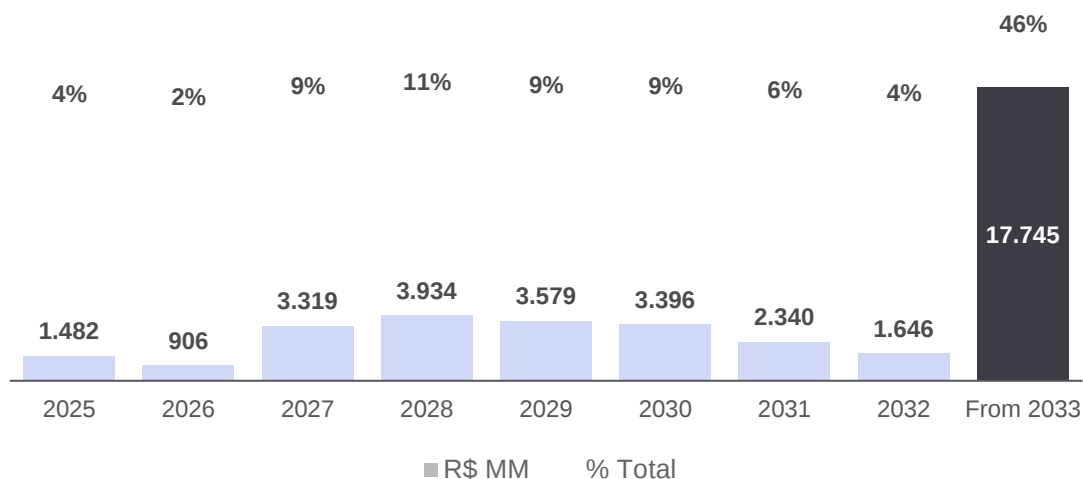
Consolidated Debt Breakdown¹

Debt Breakdown (R\$ MM)	Average Cost (% per annum)
BNDES	TJLP + 0.0% - 4.0% p.a.; IPCA + 4.59% - 8.25% p.a.
BNB	IPCA + 2.28% - 2.79% p.a.
Debentures, CCB and Others	CDI + 0.0151% - 3.75% p.a.
Debentures	IPCA + 4.25% - 7.25% p.a.
USD	4.2% p.a. - 12% p.a., SOFR + 4.60% p.a.
Other	6.14% p.a. - 9.76% p.a.

1. The amounts are not deducted from transaction costs and are measured at amortized cost.

Debt Breakdown by Index¹

1. Amounts in R\$MM and as a % of the Company's total debt.

Amortization Schedule¹

1. The amounts are not deducted from transaction costs and are measured at amortized cost.

The consolidated amortization schedule shows the Company's long-term debt profile. Nearly 50% of amortization will begin to mature from 2032, higher by approximately 7 p.p. than in the same period of the previous year.

As additional information, on March 31, 2025, the net exposure referring to the supply of equipment in foreign currency (U.S. dollar equivalent) in the short term, of companies ViaQuatro, ViaMobilidade - Lines 5 and 17 and ViaMobilidade - Lines 8 and 9, whose revenue sources are in Brazilian reais, totaled US\$10.3 million, in line with the Company's financial policy.



CAPEX and Maintenance

In 1Q25, **investments** (including those to be received as financial assets) and maintenance **reached R\$1,269 million**. Considering the investments carried out by ViaOeste, in the construction of improvement works that do not generate future economic benefit, in the amount of R\$87 million, investments **totaled R\$1,356 million in 1Q25**, increasing by 8.4% from 1Q24.

	Intangible and Fixed Assets	Performed Maintenance	Total
R\$ MM (100%)	Improvements, Equipment, Financial Assets¹, and Others	Maintenance Costs	
	1Q25	1Q25	
AutoBA	16	126	142
ViaLagos	1	-	1
RodoAnel Oeste	9	-	9
SPVias	13	14	27
MSVia	3	-	3
ViaSul	200	-	200
ViaCosteira	60	-	60
RioSP	374	-	374
Rota Sorocabana	42	-	42
PRVias	45	-	45
Toll Roads	763	140	903
ViaQuatro	9	-	9
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	18	-	18
Metrô Bahia	17	-	17
VLT Carioca	7	-	7
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	161	-	161
Rails	212	-	212
BH Airport	3	-	3
Aeris	30	-	30
Curaçao	5	-	5
Central Block	44	-	44
South Block	56	-	56
Pampulha	4	-	4
Airports	142	-	142
Other²	12	-	12
Consolidated	1,129	140	1,269
ViaOeste³	87	-	87
Consolidated + ViaOeste	1,216	140	1,356

1. The investments made by the concessionaires, which will be received by the Granting Authorities as monetary consideration or contribution, are part of the financial assets.

2. Includes Holding, CPC and Eliminations.

3. Considers improvement works that do not generate future economic benefit and, therefore, were recorded as costs when incurred.

The concessionaires that invested the most in the quarter were **RioSP**, **ViaSul**, and **ViaMobilidade - Lines 8 and 9**. The details of the investments were already presented for each business, in the Construction Cost line.



Regulatory Matters and Other Material Facts

Termination of Barcas

The Barcas concession agreement was terminated on February 11, 2025, due to the end of its operating contract. Operations are now being conducted by the new service provider.

Termination of ViaOeste

The ViaOeste concession agreement was terminated on March 29, 2025, due to the end of its operating contract.

Start of operations at Rota Sorocabana

On February 7, 2025, we signed the concession agreement for the operation of the Rota Sorocabana toll road system. The operation and management of the concession began at midnight on March 30, 2025.



Sustainability Agenda

Motiva disclosed to its stakeholders, on April 14, 2025, its 2024 Integrated Annual Report to stakeholders, a document that consolidates the Company's main advances and actions carried out in the environmental, social responsibility and governance fronts, aligned with its material themes and strategic action pillars.

The 2023 Integrated Annual Report of Grupo CCR was recognized, in February 2025, among the 15 best reports during the second edition of Reporting Matters Brazil (2024), developed by the World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

Regarding the climate strategy, the Group maintained its A- grade in the 2024 assessment cycle by CDP - Disclosure Insight Action, a global entity that is reference in the disclosure of sustainability information. Furthermore, we also confirmed our presence in B3's Carbon Efficient Index (ICO2) for the 14th consecutive year.

Regarding ESG indexes and ratings, we continue to be included in the ISEB3 portfolio, for the 14th consecutive year, and were evaluated as a Top-Rated ESG performer in Sustanalitics.



Diversity and Inclusion

In 1Q25, we dedicated ourselves to screening more than 700 applications for the formation of our Affinity Groups. After thorough analysis, we began the onboarding of the Management Center for the Affinity Groups, Diversity Committee and Sponsor Literacy.

In 1Q25, we also discussed the trans visibility theme, addressed hidden disabilities for people with disabilities within the Group, sharing their stories, and also held an unprecedented and exclusive conversation with men about the role of male allies and the psychological violence suffered by women. We closed the quarter with a great campaign for Women's Month: International Women's Day, respect in being and growing!

Therefore, Motiva reaffirms its strategic and intentional positioning in search of a more inclusive society that seeks to fight inequality in all its territories.



Social Responsibility

In January, we inaugurated the Estação CCR das Artes with a free show during the celebrations for the 471st anniversary of the city of São Paulo. The space, which has a modular stage and can fit an audience of up to 543 people, is located in the Júlio Prestes Cultural Complex, which also houses the Sala São Paulo concert hall. Sponsored by the Company, through the CCR Institute, this cultural center is a gift to the municipality and will host, throughout the year, music, dance, theater, literature, cinema and sociocultural activities.

In March, the co.liga digital school, managed by the Roberto Marinho Foundation and OEI, had more than 50 free courses available. Also in March, we launched the Centenários – Clarice Lispector exhibition at the Luz subway station, with a literary and Instagrammable setting. The CCR Instituto was also honored by the São Paulo City Council for its positive impact on women in the regions served by AutoBAn, in celebration of the International Women's Day.



Brief Background

About Motiva: Motiva is the largest mobility infrastructure company in Brazil, operates in the toll roads, rails, and airport segments. It operates 39 assets in 13 Brazilian states and has more than 17,000 employees. The Company is responsible for the management and maintenance of 4,475 kilometers of toll roads, providing 3,600 services a day. Its rails platform, which manages subways, trains, and VLT Carioca, transports 750 million passengers a day. In airports, with 17 units in Brazil and 3 abroad, it serves roughly 45 million customers every year. The Company has been listed on B3's sustainability index for 14 years.

In 2025, the company will complete 26 years of history and is recognized in the domestic and international markets, mainly for its strict governance and compliance criteria. It was the first company in the infrastructure services industry to go public in the Novo Mercado listing segment of B3, with 49.43% of its shares floating in the market. In addition to IBOV, the Company's shares are also listed in ISE (Corporate Sustainability Index), ICO2 (Carbon Efficient Index), IGC (Special Corporate Governance Stock Index), IDIVERSA (Diversity Index), IGPTW (Great Place to Work Index), IBRX-50 (Brazil Index 50), IBRX-100 (Brazil Index 100), and MSCI Latin America.



Exhibit 1 - IFRS

Gross Revenues (excluding Construction Revenues) by Asset

Gross Revenue - Tolls (R\$ 000)	1Q24	1Q25	Var.%
AutoBAN	862,608	916,717	6.3%
ViaOeste	289,251	298,051	3.0%
RioSP	320,164	341,638	6.7%
SPVias	258,153	266,838	3.4%
ViaSul	159,966	161,524	1.0%
RodoAnel Oeste	104,959	112,207	6.9%
ViaCosteira	57,527	57,130	-0.7%
ViaLagos	59,992	68,606	14.4%
MSVia	42,286	108,408	156.4%
Rota Sorocabana	-	2,483	n.m.
Total Gross Revenue - Tolls	2,154,906	2,333,602	8.3%
% Total Revenue	43.6%	47.9%	4.4 p.p.

Total Gross Revenue - Railway/Waterway (R\$ 000)	1Q24	1Q25	Var.%
ViaQuatro	199,102	227,146	14.1%
Metrô Bahia	140,024	146,086	4.3%
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	207,282	220,864	6.6%
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	132,323	136,399	3.1%
VLT Carioca	18,551	25,508	37.5%
Barcas	25,734	11,309	-56.1%
Total Gross Revenue – Railway/Waterway	723,016	767,312	6.1%
% Total Revenue	14.6%	15.8%	1.1 p.p.

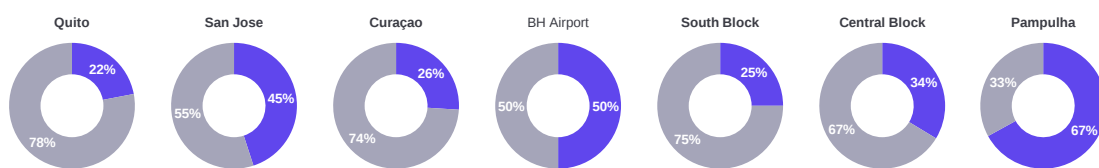
Gross Revenue - Airports (R\$ 000)	1Q24	1Q25	Var.%
Curaçao	74,774	77,745	4.0%
BH Airport	105,675	132,990	25.8%
Aeris	112,719	126,068	11.8%
South Block	144,424	170,897	18.3%
Central Block	73,454	80,462	9.5%
Pampulha	9,112	9,199	1.0%
Total Gross Airport Revenue	520,158	597,361	14.8%
% Total Revenue	10.5%	12.3%	1.8 p.p.

Total Gross Revenue - Construction (R\$ 000)	1Q24	1Q25	Var.%
Total	1,215,658	867,379	-28.6%
% Total Revenue	24.6%	17.8%	- 6.8 p.p.

Other Gross Revenue (R\$ 000)	1Q24	1Q25	Var.%
Total Gross Revenue - Other	333,526	303,808	-8.9%
% Total Revenue	6.7%	6.2%	- 0.5 p.p.

Total Gross Revenue (R\$ 000)	1Q24	1Q25	Var.%
Total (with Construction Revenue)	4,947,264	4,869,462	-1.6%

Airport Revenue Mix in the Quarter



■ Airport Revenue

■ Commercial Revenue



Non-Recurring Effects

Net Revenue			
R\$ MM	1Q24	1Q25	Comments
Consolidated Net Revenue	3,479	3,728	
(-) Non-Recurring	-	-	
Consolidated Adjusted Net Revenue	3,479	3,728	

Adjusted EBITDA			
R\$ MM	1Q24	1Q25	Comments
EBITDA	1,838	2,217	
(+) Provision for Maintenance	92	89	
(+) Recognition of Prepaid Expenses	33	33	
(-) Equity pick-up	(58)	(75)	
(-) Share of Non-controlling Shareholders	(3)	4	
(-) Non-Recurring	163	87	
ViaOeste	(163)	(87)	Improvement works that do not generate future economic benefit
Consolidated Adjusted EBITDA	2,066	2,356	

Net Income			
R\$ MM	1Q24	1Q25	Comments
Consolidated Net Income	341	545	
(-) Non-Recurring ¹	108	(6)	
ViaOeste	108	57	Improvement works that do not generate future economic benefit
Aeris		(63)	Extension of the amortization period according to the extension of the concession agreement, to 2036.
Adjusted Net Income	449	539	

1. Non-recurring effects are net of income tax and social contribution (IRPJ and CSLL).



Breakdown of Other Gross Revenue from the Rails Business (excluding Construction Revenue)¹

Gross Revenue	ViaQuatro			Metrô Bahia		
	1Q24	1Q25	Var.%	1Q24	1Q25	Var.%
Railway Revenue	199,102	227,146	14.1%	140,024	146,086	4.3%
Mitigation Revenue	31,158	43,319	39.0%	50,303	47,250	-6.1%
Tariff Revenue	167,944	183,827	9.5%	89,721	98,836	10.2%
Ancillary Revenue	20,010	22,571	12.8%	5,304	6,481	22.2%
Financial Asset	27,900	40,598	45.5%	99,493	106,678	7.2%
Other	83	354	326.5%	-	-	n.m.
Total Gross Revenue	247,095	290,669	17.6%	244,821	259,245	5.9%

Gross Revenue	VLT Carioca			ViaMobilidade – Lines 5 and 17		
	1Q24	1Q25	Var.%	1Q24	1Q25	Var.%
Railway Revenue	18,551	25,508	37.5%	132,323	136,399	3.1%
Mitigation Revenue	-	-	n.m.	35,073	33,647	-4.1%
Tariff Revenue	18,551	25,508	37.5%	97,250	102,752	5.7%
Ancillary Revenue	3,610	4,802	33.0%	8,502	9,423	10.8%
Financial Asset	54,133	50,012	-7.6%	7,929	934	-88.2%
Other	-	-	n.m.	117	680	481.2%
Total Gross Revenue	76,294	80,322	5.3%	148,871	147,436	-1.0%

Gross Revenue	ViaMobilidade – Lines 8 and 9			Barcas		
	1Q24	1Q25	Var.%	1Q24	1Q25	Var.%
Railway/Waterway Revenue	207,282	220,864	6.6%	25,734	11,309	-56.1%
Mitigation Revenue	9,291	7,714	-17.0%	-	-	n.m.
Tariff Revenue	197,991	213,150	7.7%	25,734	11,309	-56.1%
Ancillary Revenue	2,111	3,635	72.2%	983	559	-43.1%
Financial Asset	-	-	n.m.	4,376	-	n.m.
Other	-	104	n.m.	417	217	-48.0%
Total Gross Revenue	209,393	224,603	7.3%	31,510	12,085	-61.6%

1. Does not consider effects from Eliminations.



EBITDA Reconciliation

EBITDA Reconciliation (R\$ MM)	1Q24	1Q25	Var. %
Net Income	341	545	59.9%
(+) Income Tax and Social Contribution	308	333	8.0%
(+) Net Financial Result	790	1,018	28.8%
(+) Depreciation and Amortization	399	322	-19.4%
EBITDA (1)	1,838	2,217	20.6%
EBITDA Margin (1)	39.2%	48.2%	9.0 p.p.
(+) Prepaid Expenses (2)	33	33	0.0%
(+) Maintenance Provision (3)	92	89	-4.1%
(-) Equity Income	(58)	(75)	29.5%
(+) Share of Non-controlling Shareholders	(3)	4	n.m.
(-) Non-Recurring	163	87	-47%
Adjusted EBITDA (4)	2,066	2,356	14.0%
Adjusted EBITDA Margin (5)	59.4%	63.2%	3.8 p.p.

1. Calculation according to CVM Resolution 156/2022, which consists of net income adjusted for the net financial result, income tax and social contribution expenses over net income, and depreciation and amortization costs and expenses.

2. Refers to the recognition of prepayments related to the concession, which are adjusted for being a non-cash item in the financial statements.

3. The provision for maintenance is adjusted, as it refers to estimated future expenditures from periodic maintenance in Motiva's investees and constitutes a non-cash item in the interim financial information.

4. Calculated by excluding provision for maintenance, accrual of prepaid concession fees, and non-recurring effects detailed in the "Non-recurring effects" section.

5. The adjusted EBITDA margin was calculated excluding construction revenues since this revenue is an IFRS requirement, whose corresponding entry impacts total costs.

INCOME STATEMENT - CONSOLIDATED	1Q24	1Q25	Var. %
Brazilian Corporate Law (R\$ thousand)			
Gross Revenue	3,731,606	4,002,083	7.2%
- Toll Revenue	2,154,906	2,333,602	8.3%
- Other Revenues	1,576,700	1,668,481	5.8%
Deductions from Gross Revenue	(253,061)	(273,590)	8.1%
Net Revenue	3,478,545	3,728,493	7.2%
(+) Construction Revenue	1,215,658	867,379	-28.6%
Cost of Services	(2,867,428)	(2,343,087)	-18.3%
- Depreciation and Amortization	(378,063)	(299,110)	-20.9%
- Third-Party Services	(337,085)	(356,349)	5.7%
- Concession Fees	(57,721)	(62,650)	8.5%
- Personnel Costs	(343,946)	(291,486)	-15.3%
- Construction Costs	(1,215,658)	(867,379)	-28.6%
- Provision for Maintenance	(92,451)	(88,664)	-4.1%
- Other	(409,229)	(344,173)	-15.9%
- Recognition of Prepaid Concession Fees	(33,275)	(33,276)	0.0%
Gross Profit	1,826,775	2,252,785	23.3%
Gross Margin	52.5%	60.4%	7.9 p.p.
Administrative Expenses	(448,324)	(427,706)	-4.6%
- Depreciation and Amortization	(20,914)	(22,416)	7.2%
- Third-Party Services	(62,091)	(59,173)	-4.7%
- Personnel	(241,401)	(268,838)	11.4%
- Other	(123,918)	(77,279)	-37.6%
Adjusted EBIT*	1,378,451	1,825,079	32.4%
Adjusted EBIT Margin (a)	39.6%	48.9%	9.3 p.p.
+ Equity Pick-up	57,728	74,675	29.4%
+ Share of Non-controlling Shareholders	2,992	(4,227)	n.m.
EBIT (b)	1,439,171	1,895,527	31.7%
EBIT Margin	30.7%	41.2%	10.5 p.p.
+ Depreciation and Amortization	398,977	321,526	-19.4%
EBITDA (b)	1,838,148	2,217,053	20.6%
EBITDA Margin	39.2%	48.2%	9.0 p.p.
Net Financial Result	(789,928)	(1,017,527)	28.8%
Financial Expenses:	(1,081,648)	(1,392,040)	28.7%
Financial Income:	291,720	374,513	28.4%
Equity Pick-up	57,728	74,675	29.4%
Profit Before Tax and Social Contribution	646,251	882,227	36.5%
Income Tax and Social Contribution - Current	(368,639)	(353,385)	-4.1%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	60,308	20,441	-66.1%
Profit before Minority Interest	337,920	549,283	62.5%
Share of Non-Controlling Shareholders	2,992	(4,227)	n.m.
Net Income	340,912	545,056	59.9%
Basic Net Income per Share - diluted (R\$)	0.16877	0.26983	50.0%

CONSOLIDATED BALANCE SHEET		
	4Q24	1Q25
Brazilian Corporate Law (R\$ thousand)		
ASSETS		
CURRENT		
Cash and Cash Equivalents	4,187,905	5,448,072
Accounts Receivable	2,231,891	2,368,555
Accounts Receivable from Related Parties	13,358	14,171
Financial Investments and Reserve Account	2,520,965	1,149,294
Taxes Recoverable	489,952	418,437
Prepaid Concession Fees	127,371	125,459
Accounts Receivable from Derivative Operations	21,764	12,669
Advances to Suppliers and Related Parties	91,711	80,733
Other Prepaid Expenses	756,212	669,641
Assets Held for Sale	-	-
Total Current Assets	10,441,129	10,287,031
NON-CURRENT RECEIVABLES		
Accounts Receivable and Financial Investments at Fair Value through P&L	5,821,222	5,752,854
Credits with Related Parties	294,508	243,644
Taxes and Contributions Receivable	159,204	189,093
Deferred Taxes	1,420,872	1,503,685
Prepaid Concession Fees	1,538,757	1,507,393
Accounts Receivable from Derivative Operations	81,507	110,150
Other Prepaid Expenses	380,288	473,220
Investment Property	277,361	277,361
Total Non-Current Assets	9,973,719	10,057,400
Investments	884,884	860,583
PP&E	1,195,723	1,320,503
Intangible Assets	36,420,251	39,952,106
Ongoing Intangible Assets	159,610	170,050
Lease	21,783	17,747
Total Non-Current Assets	48,655,970	52,378,389
TOTAL ASSETS	59,097,099	62,665,420
LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY		
CURRENT		
Loans and Financing	368,923	377,924
Debentures	1,082,007	1,360,249
Accounts Payable with Derivative Operations	143,535	151,944
Suppliers	1,273,128	1,029,422
Taxes and Contributions Payable	824,291	647,329
Taxes and Contributions Installments	3,954	4,041
Labor and Social Security Obligations	622,457	415,149
Liabilities with Related Parties	42,212	18,903
Loans with Related Parties	226,128	-
Dividends and Interest on Equity Payable	167,002	167,002

Provision for Maintenance	511,472	482,747
Obligations with the Granting Authority	306,579	327,644
Other accounts payables	559,413	685,858
Liabilities Held for Sale	-	-
Contractual liabilities	764	764
Total Current Liabilities	6,131,865	5,668,976
NON-CURRENT		
Loans and Financing	7,568,193	7,546,241
Debentures	24,859,620	28,363,018
Taxes and Contributions Payable	6,657	6,312
Taxes and Contributions Installments	12,356	12,217
Accounts Payable with Derivative Operations	92,439	85,927
Deferred Taxes	2,523,203	2,595,985
Provision for Civil, Labor, Tax and Social Security Risks	314,575	271,678
Provision for Maintenance	553,935	555,520
Obligations with the Granting Authority	2,454,805	2,538,591
Liabilities with Related Parties	8,915	4,452
Works to be Performed	178,358	71,013
Contractual liabilities	19,995	19,805
Other accounts payables	370,097	339,777
Total Non-Current Liabilities	38,963,148	42,410,536
EQUITY		
Share Capital	6,022,942	6,022,942
Adjustments to Equity Valuation and Other Comprehensive Income	1,136,296	1,015,951
Profit Reserves	6,250,539	6,250,539
Retained Earnings	-	545,056
Capital Reserves	199,114	364,589
Equity for Controlling Shareholders	13,608,891	14,199,077
Share of Non-Controlling Shareholders	393,195	386,831
Total Equity	14,002,086	14,585,908
TOTAL	59,097,099	62,665,420

CASH FLOW STATEMENT - CONSOLIDATED Brazilian Corporate Law (R\$ 000) - Indirect Method	1Q24	1Q25
Cash flow from operating activities		
Net cash originating from (used on) operational activities	1,376,964	1,252,127
Net profit (loss) in the period	337,920	549,283
Adjusted for:		
Deferred income tax and social contribution	(60,308)	(20,441)
Recognition of prepaid expenses	33,275	33,276
Depreciation, amortization, and impairment	361,823	282,297
Write-off of PP&E and intangible assets	7,246	1,812
Deferred PIS/COFINS taxes	717	715
Amortization of goodwill on concession rights generated in acquisitions	31,748	35,198
Exchange rate variation on loans and financing	2,164	(6,395)
Monetary variation of liabilities with the Granting Authorities	64,179	70,293

Interest and monetary variation on debentures, promissory notes, commercial notes, loans, financing and leases	924,195	1,210,479
Capitalization of financing costs	(120,673)	(180,230)
Results from derivative operations	55,262	(7,786)
Constitution of maintenance provision	92,451	88,664
Adjustment of maintenance provision to present value	19,114	24,960
Constitution and reversal of provisions for civil, labor, tax and social security risks	36,089	9,663
Provision for expected losses - accounts receivable	1,667	952
Interest and monetary variation on loans with related parties	2,919	(1,815)
Interest on tax installments and loans with third parties	420	533
Adjustment of liabilities with the granting authority to present value	19,135	18,313
Additions and remunerations of accounts receivable with the granting authority	(352,064)	(340,027)
Equity pick-up	(57,728)	(74,675)
Exchange rate variations on foreign suppliers	429	(706)
Investments in 2022 and Works to be Executed TAC Lines 8 and 9 in 2023	10,105	2,780
Interest on loans with third parties	4,296	-
Fair value of loans, financing and debentures	(70,518)	(10,890)
Depreciation - lease	5,406	4,031
Write-off - rounding	267	-
Estimated loss - Law 13,448/17	21,305	-
Gain and Loss on sale of investments / Maas (2023), write-off from portion retained by former Barcas shareholders (2022), and sale of Samm (May/2024)	-	3,417
Income from financial investments	(41,918)	(36,269)
Reversal of present value adjustment on lease	975	402
Long-term incentive plan, to be settled in shares	2,235	3,501
Variations in assets and liabilities	44,831	(409,208)
(Increase) decrease in assets		
Accounts receivable	(72,551)	(5,901)
Receivables from related parties	(3,451)	32,669
Taxes recoverable	56,915	39,239
Dividends and interest on equity received	-	44,330
Other prepaid expenses	2,781	17,015
Revenue from financial asset	451,855	343,458
Advances to suppliers	(10,903)	8,528
Financial asset	87,535	2,680
Inventory	(27,093)	(23,376)
Increase (decrease) in liabilities		
Suppliers	(473,995)	(239,625)
Suppliers - related parties	(18,389)	(24,070)
Labor and social security obligations	101,444	(221,936)
Taxes and contributions payable, tax installments and provision for income tax and social contribution	244,758	264,177
Installments for income tax and social contributions	(313,427)	(441,412)
Recognition of maintenance provision	(4,945)	(140,764)
Obligations with the Granting Authorities	11,370	16,681
Payment of provisions for civil, labor, tax and social security risks	(18,209)	(50,475)
Loans with third parties	(4,296)	-
Refund for executed works	-	1,027
Deferred taxes	(557)	(555)
Works to be executed (TAC)	816	(14,971)
Advances to suppliers and related parties	5,360	2,450
Contractual liabilities		(190)
Other accounts payables	29,813	(18,187)

Cash flow from investing activities		
Acquisition of fixed assets	(63,095)	(118,026)
Additions to intangible assets	(1,045,211)	(3,795,164)
Other intangible assets	1,071	12,050
Loans with related parties	-	-
Releases	-	-
Receivables	-	31,250
Capital increase in investees and other investment changes	-	-
AFAC - related parties	(76)	(100)
Sale of investments / net cash acquired from the sale of the stake in TAS	-	(67,000)
Financial investments net of redemptions	440,463	1,417,739
Redemption / investments (reserve account)	1,668	(47,565)
Assets and liabilities held for sale	(6,431)	-
Equity securities	-	(23,437)
Net cash used in investing activities	(671,611)	(2,590,253)
Cash flow from financing activities		
Settlement of derivative operations	(16,028)	(11,089)
Loans, financing, debentures, promissory notes and leases		
Funding	1,266,414	5,386,454
Principal payments	(146,304)	(2,251,526)
Interest payments	(504,082)	(514,609)
Share for non-controlling interest	49,041	(7,558)
Leasing (payments)	(6,243)	(4,128)
Net cash used in financing activities	642,798	2,597,544
Effect from exchange rate variations on cash and cash equivalents	(147)	749
Increase / decrease in cash and cash equivalents	1,348,004	1,260,167
Statement of reduction in cash and cash equivalents		
Beginning of the period	4,548,717	4,187,905
End of the period	5,896,721	5,448,072



Exhibit 2 - Consolidated with Jointly-Owned Subsidiaries

OPERATIONAL AND FINANCIAL HIGHLIGHTS (R\$ MM)	1Q24	1Q25	Var. %
Adjusted Net Revenue¹	3,682	3,958	7.5%
Adjusted EBITDA¹	2,222	2,531	13.9%
Adjusted EBITDA - Toll Roads	1,600	1,776	11.0%
Adjusted EBITDA - Rails	477	585	22.5%
Adjusted EBITDA - Airports	366	412	12.7%
Adjusted EBITDA - Other	(221)	(241)	9.2%
Adjusted EBITDA Margin²	60.4%	64.0%	3.6 p.p.
Adjusted Net Income¹	449	539	20.2%
Net Debt/LTM Adjusted EBITDA (x)	2.9	3.5	0.6 p.p.
Toll Roads - Vehicle Equivalents (million)	311.0	314.2	1.0%
Rails - Passengers Transported (million)	175.9	181.7	3.3%
Airports - Total Passengers (million)	10.9	11.5	5.9%
CAPEX³	1,255	1,387	10.5%
Opex (cash) / Adjusted Net Revenue (LTM)⁴	40.7%	40.3%	-0.4 p.p.

1. Excludes construction revenue. Adjustments are described in the "non-recurring effects" section.

2. The Adjusted EBITDA Margin was calculated by dividing Adjusted EBITDA by Adjusted Net Revenue.

3. Includes improvement works that do not generate future economic benefits for ViaOeste.

4. Excludes the effects from 4Q24: miscellaneous provisions (R\$106 million) and demobilizations at ViaOeste (R\$6 million) and Barcas (R\$20 million).

Operational Performance

	Traffic / Passengers			Average Tariff		
	1Q24	1Q25	Var. %	1Q24	1Q25	Var. %
Renovias	6,028,559	6,112,110	1.4%	10.3	10.7	3.9%
ViaRio	3,857,186	3,933,264	2.0%	7.8	8.3	6.4%
Proforma Total	9,885,745	10,045,374	1.6%			

	Traffic / Passengers			Average Tariff		
	1Q24	1Q25	Var. %	1Q24	1Q25	Var. %
Quito	Total Passengers			Average Tariff ¹		
Domestic	671,758	645,566	-3.9%	14.6	15.0	2.3%
International	623,254	597,462	-4.1%	58.1	59.6	2.7%
Consolidated with Jointly-Owned Subsidiaries	1,295,012	1,243,028	-4.0%			

Supplemental Revenues

Supplemental Revenues	1Q24	1Q25	Var. %
Airports	219,534	261,412	19.1%
Rails	40,520	47,471	17.2%
Toll Roads	33,932	30,561	-9.9%
Other ¹	220	342	55.5%
Consolidated	294,206	339,786	15.5%

1. Holdings and CSC.

The key highlights were:

- **Airports:** the growth reflects the 5.5% increase in passenger traffic, mainly in Curaçao, the South Block and at the BH Airport. New retail operations were opened at several airports in the South and Central Blocks, and annual adjustments were applied to operations at the BH Airport in the period. The international airports were mainly affected by the exchange rate variation in the period, of approximately 18%.
- **Rails:** the increase was driven mainly by advertising revenues (+R\$2.5MM), additional leasing at the malls in the Vila Sônia station at ViaQuatro, the Acesso Norte station and Acesso Norte terminal at MetrôBahia and the TIG terminal (R\$+1.9MM), lower vacancy rates in commercial building located nearby several stations (+R\$1.8MM), new leases (+R\$1MM), and two Naming Rights contracts (+R\$1MM).
- **Toll Roads:** the reduction was mainly due to the conclusion of the sale of SAMM, in May 2024. In 1Q24, SAMM contributed R\$3.7 million.
- **Other:** reflects higher revenues with the rental of spaces.

The complete Consolidated tables for jointly-owned subsidiaries are available on the IR website, in the Releases and Results section **Financial, Operational, Readjustment and Banding Data**, at the link below:

<https://ri.motiva.com.br/en/results/financial-operational-readjustment-and-banding-data/>

Videoconference

Videoconference in Portuguese with
simultaneous translation into English:

Tuesday, MAY 6, 2025

10:00 a.m. São Paulo / 9:00 a.m. New York

Instructions for participating in these events
are available on Motiva's website:

<https://ri.motiva.com.br>

Videoconference link: [Clique Aqui](#)

